

# Vivemos no dia 7, horas de intensa vibração cívica e alertamento patriótico

As empolgantes comemorações do «Dia da Pátria» sobrepujaram, neste ano, pela sua grande imponência, as festas anteriores

Dom Jaime de Barros Câmara visitou ontem, em companhia do Interventor Nerêu Ramos, as obras sociais que fizeram de Florianópolis capital vanguardeira da assistência aos pequeninos e humildes

Rua Conselheiro  
Mafra, 51  
N. avulso Cr. \$0,30  
Telefone: 1656

# A GAZETA

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Diretor da REDAÇÃO:  
PETRARCHA CALLADO

ANO X

FLORIANÓPOLIS, 5a.-feira, 9 de Setembro de 1943

NUMERO 2858

## Rendição incondicional da Itália

### Enobrecedora beleza de um exemplo



Essas atitudes de puro formalismo com que, no passado, as pessoas de maior evidência política se desobrigavam, com manifesto enfado, de sua participação nas comemorações públicas de caráter cívico, tiveram definitivamente fechado o capítulo de sua possível repetição, com o exemplo enobrecedor de Da. Beatriz Pederneiras Ramos e das damas da nossa mais alta hierarquia social, tomando parte direta e ativa nas homenagens de Santa Catarina à data magna da nossa história.

Ao lado das exmas. esposas de Secretários de Estado, de militares, de jornalistas e de intelectuais, de funcionários públicos e de proletários e de distintas senhoritas, estudantes e comerciárias, ela esqueceu o posto de primeira dama do Estado para ser única e exclusivamente, como todas as companheiras de jornada, a mulher brasileira que não vive divorciada dos destinos da Pátria, que, pelo contrário, com ela se identifica na mesma compreensão elevada da honra e da dignidade, no mesmo espírito de renúncias e sacrifícios, no mesmo amor aos sentimentos de nobreza e de solidariedade, e que, na hora das apreensões e dos perigos, sabe sobrepor-se à fragilidade do sexo para se agigantar com atos de heroísmo e de firmeza moral, desamparado às próprias costas para ser o consolo e o bálsamo dos desferidos e dos sofredores.

Dentro do uniforme de Legionária, não se quedou comodamente como simples espectadora. Ocupou a vanguarda, desfilou no mesmo plano de quantas honram a gloriosa instituição porque, num momento como este, a mulher brasileira só tem diante dos olhos o dever de amparar e socorrer e atender àqueles que partem para vingar os ultrajes à Nação.

Foi, por conseguinte, justa e empolgante vibração do povo ao saudar o desfile das Legionárias e das Enfermeiras da Cruz Vermelha, porque a exma. sra. da. Beatriz Pederneiras Ramos, confirmando a singeleza de suas atitudes e a simplicidade de seus gestos, confirmou, também, a admiração que lhe vota a sociedade, admiração que soube grangear pela sua grandeza d'alma, sempre irmanada com a alma do povo.

Argel, 8 (R.) — O General Eisenhower concedeu armistício aos italianos.

Argel, 8 (R.) — As tropas italianas renderam-se incondicionalmente.

Argel, 8 (R.) — O General Eisenhower seguiu para a Itália, a fim de resolver, com os chefes do exército peninsular, a entrega de tropas e materiais aos aliados.

Argel, 8 (R.) — As forças aliadas penetraram livremente nas linhas italianas.

Londres, 8 (R.) — Foi concedido às tropas italianas que defendiam a Calábria, um breve prazo para se entregarem.

Nova Iorque, 8 (R.) — O sr. Winston Churchill anunciou que o General Eisenhower aceitara a rendição dos exércitos italianos.

#### APROVAÇÃO GERAL DA RENDIÇÃO

Argel, 8 (R.) — Informa-se oficialmente, do Q. G. do general Eisenhower, que a rendição da Itália foi anteriormente aprovada pelos governos da Inglaterra, Estados Unidos e Rússia.

#### ENTROU EM VIGOR IMEDIATAMENTE

Argel, 8 (R.) — O general Eisenhower publicou uma proclamação afirmando que o armistício concedido aos italianos, preliminar das condições de paz que serão examinadas pelos governos da Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética, não inclui quaisquer reservas sobre a natureza da rendição.

O armistício, segundo a proclamação, entrou em vigor imediatamente.

#### SERÁ ESTRITAMENTE MILITAR

Londres, 8 (R.) — Em Downing Street n. 10, residência do primeiro ministro sr. Winston Churchill, declarou-se hoje que o armistício assinado com os italianos é um instrumento estritamente militar e que, mais tarde, serão aplicadas à Itália as penalidades econômicas, financeiras e políticas, que merecer por ter provocado a Guerra.

#### EXPULSAR O AGRESSOR ALEMÃO

Argel, 8 (R.) — Notícia-se que os italianos que auxiliarem as forças aliadas a expulsar o agressor alemão, devem anunciar sua disposição aos delegados do general Eisenhower.

Estocolmo, (8 R.) — Assinala-se que o Vaticano foi intermediário entre italianos e aliados, para assinatura de armistício.

Argel, 8 (R.) — O marechal Ba-

doglio dirigiu ao povo italiano im-

pressionante mensagem, dizendo

que, na contingência de ceder ao

imenso poderio inimigo, solicitá-

ra amístico. Desejava, assim, evi-

lar novos males para o povo. Mas

finalizou declarando que a Itália

resistirá, si for atacada, a qualquer

agressão.



## Impressões de Dom Jaime

Visitando ontem, em companhia do sr. Interventor Nerêu Ramos, diversas instituições de assistência social, o exmo. sr. dom Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, concedeu à "A Gazeta", com penhorante distinção, as seguintes e valiosas impressões:

— "Embora com o espírito já prevenido em favor das obras de assistência social realizadas em meu querido Estado Natal pelo governo do dr. Nerêu Ramos, jamais podia supor tal grandeza de construções, nem tão perfeito aparelhamento de administração, qual verifiquei nas visitas que tive a felicidade de fazer. Educandário Santa Catarina, Abrigo de Menores, Hospital Nerêu Ramos, Colônia de Psicopatas e Colônia Sta. Teresa são padrões, são modelos, que podem figurar com brilho nos Estados mais adiantados, nas maiores capitais do Brasil.

Vivant! Floreant! Crescent!

8-9-43.

JAIIME, arcebispo eleito do Rio de Janeiro.

## Só a guerra nos deve preocupar

### E' o problema mais urgente e essencial do momento brasileiro

**TOCOU REUNIR!**  
**CAIRO, 8 (R.) — O GENERAL WILSON ORDENOU A'S FORÇAS ITALIANAS E DE PATRIOTAS QUE SE ENCONTRAVAM NO DODECANESO, QUE TOMEM ARMAS IMEDIATAMENTE CONTRA O EICH E OS NAZISTAS.**

Foi o seguinte o discurso que o presidente da República pronunciou, na noite do dia 7, no estádio do Vasco da Gama:

BRASILEIROS:  
O ano cento e vinte dois da Independência nos encontra empenhados numa luta decisiva para os destinos da Pátria.

As solenidades promovidas para celebrar esse magno acontecimento não podem, por isso, limitar-se às simples expansões de regozijo cívico. Somos obrigados a lembrar, com as glórias do nosso passado, as graves responsabilidades dos dias presentes, os deveres e os compromissos que nos cabem na defesa da dignidade nacional.

Decorreu há pouco o primeiro aniversário da entrada do Brasil na segunda guerra mundial e já podemos avaliar quanto isso nos custa como sacrifício de vidas e de bens.

Felizmente, o povo brasileiro, bravo, altivo, cioso da sua honra, tem correspondido de modo edificante ao apelo das armas. A juventude, idealista e corajosa, sabe qual é o seu dever e acorre pressurosa ao chamado da Pátria. Em toda parte, nos quartéis e nas fábricas, nas cidades e nos campos, o trabalho e a preparação bélica obedecem ao mesmo ritmo acelerado. As forças de terra, de mar e de ar preparam-se rapidamente para a luta, e já têm revidado, com denodo e vigor, os golpes traiçoeiros do inimigo.

O ânimo combativo da gente moça do Brasil é de excelente tempera. Vibra nas manifestações de exaltação patriótica e se retrata na massa excepcional do voluntariado. As únicas dificuldades encontradas na mobilização pessoal consistem no selecionamento dos mais aptos e dos menos necessários à vida econômica do país.

Podemos desassombadamente afirmar que os nossos problemas bélicos não são problemas de homens; estes sobram, prontos a comba-

ter. Precisamos apenas de equipamento indispensável à guerra moderna. Mas também a esse aspecto material vamos fazendo face com o auxílio eficiente dos nossos leais e valorosos aliados da grande nação industrial americana.

Dispondo de uma frente interna sólida, compre-nos objetivo não é ajudar a ganhar a guerra e colocar o Brasil em posição de colaborar com as nações vitoriosas no restabelecimento da paz.

Com as nações, nem pôde haver para nós, nas circunstâncias atuais, preocupação de maior relevância. O homem cuja casa está próxima a um grande incêndio não pôde pensar noutra coisa que não seja apagar-lo. Qualquer desvio de atenção, quaisquer discussões com outros objetivos — condevenais e nocivos. Vencer — militar, política e economicamente — deve ser o nosso alvo exclusivo. Para atingi-lo ennum sacrifício deve parecer demasiado no presente, porque estamos defendendo o próprio futuro da Pátria.

Os acontecimentos, por sorte, não nos colheram de surpresa. Estávamos moralmente preparados para enfrentá-los, não só pelo revigoreamento das energias cívicas como pelas medidas de caráter governamental adotadas em momento oportuno. Não irrompera ainda o conflito e apenas se prenunciava a tremenda catástrofe, já o Governo do Brasil se colocara em condições de reagir contra a infiltração totalitária. Em 1938, poucos meses decorridos da instauração do regime de 10 de novembro, decretávamos o fechamento das organizações estrangeiras de caráter político e proibíamos o uso de seus símbolos e emblemas, anulando por esse e outros meios a propaganda dissolvente que visava transformar em traidores da Pátria os descendentes de naturais dos países exististas. A tal ponto a medida foi desagradável que os governos em

(Continuação na 2ª página)



# Muito crítica a situação das relações entre os Estados Unidos e a Argentina

WASHINGTON, 8 (R.) — O governo dos Estados Unidos, em substancial nota considerada de caráter recriminatorio, recusou atender aos pedidos de armas e máquinas, que lhe foram dirigidos pelo Governo da Argentina, com base na Lei de Empréstimos e Arrendamentos.

BUENOS AIRES, 8 (R.) — Reuniu-se extraordinariamente o gabinete, presidido pelo general Pedro P. Ramirez.

**NOTA ARGENTINA**  
BUENOS AIRES, 8 (R.) — O almirante Stoni, ministro das Relações Exteriores, enviou ao sr. Cordell Hull, secretário de Estado dos Estados Unidos, uma longa nota de resposta á negativa de fornecimento de armas e máquinas.

Disse, no documento, que informações não adequadas estavam estabelecendo uma atitude de prevenção contra a Argentina. O governo de Ramirez, com inspiração profundamente democrática e que se mostrava mais que convencido da derrocada existista, não poderia, entretanto, forçar a consciência argentina, e romper relações com Alemanha, Itália e Japão, antes de uma demorada e paciente preparação do espirito público.

O governo instituido a 4 de julho dominaria completamente a situação e está promovendo o fiel cumprimento de suas obrigações continentais. Entretanto, a exploração petrolífera diminui, — as indústrias estão com a produção muito restringida e outros prejuizos decorrem para a Nação, em face dos Estados Unidos negarem o necessário auxilio.

"O eixo nada tem a esperar da Argentina" — diz a nota — e nesse sentido empenhamos nossa pa-

lavra de honra".  
O embaixador americano Arbour, aliás, foi depositário confidencial dos projetos do general Ramirez, logo que este assumiu o governo.

A nota estende-se em explicações sobre a aflicção econômica da Argentina e manifesta profunda má-gua ante as acusações de que sua solidariedade continental é apenas teórica.

**RESPOSTA AMERICANA**  
WASHINGTON, 8 (R.) — O sr. Cordell Hull dirigiu ao almirante Stoni importante nota de contestação.

Reconhece o Secretário de Estado que o novo governo argentino tem boas intenções, mas afirma que a sua neutralidade continua beneficiando os inimigos da democracia e a espionagem dos eixistas, partindo da Argentina, prossegue sistemática. Em consequência, muitas vidas e materiais preciosos ás Nações Unidas, têm sido sacrificados no Atlântico.

A imprensa nazista continua "forçando a consciência argentina" e nisso é auxiliada pelo Ministério do Interior, que lhe facilita a aquisição de papel, a preço favorável.

A Argentina é a única Nação Americana que ainda mantém ligações telefônicas e rádio-telegráficas com Alemanha, Japão e Itália.

A Conferência de Havana, livremente assistida pela Argentina, estabeleceu o compromisso de rompimento solidário com qualquer nação agressora dos países representados. E esse compromisso, embora a agressão aos Estados Unidos ocorresse a 7 de dezembro de 1941, até agora não foi cumprido pela Argentina — único signatário em falta.

As declarações feitas pelo sr. Ra-

mirez ao embaixador Arbour efetivamente davam a esperança de uma nova orientação, mas a situação não mudou até agora.

Sobre o caso do petróleo, o sr. Cordell Hull expôs que, si éle falta á Argentina, bem como a todos os demais países americanos, até há bem pouco o governo portenho estava atendendo a 60% das suas necessidades, enquanto o Brasil, o Uruguai e outros com situação definida, sómente o faziam na base de 40%.

"Estamos convencidos, pelas declarações já formuladas, de que as forças armadas argentinas nunca participarão da luta contra o eixo. E, por isso não devemos armá-las. O Presidente Roosevelt negou o fornecimento de armas e máquinas e ser-lhe-á impossível atendê-lo, na base da lei de empréstimos e arrendamentos, feita para coordenar o combate aos países totalitários".

**MUDANÇA NO GOVERNO**  
MONTEVIDEO, 8 (R.) — Diante da situação crítica entre a Argentina e os Estados Unidos, espera-se hoje, a renúncia de diversos ministros.

**A Companhia Nacional de Navegação Hoepcke volta a incorporar-se á firma Carlos Hoepcke S. A.**



Dr. Aderbal R. da Silva, diretor-presidente

Depois que o sr. dr. Aderbal Ramos da Silva assumiu a chefia da Casa Hoepcke, o mais importante estabelecimento comercial e industrial do nosso Estado, tem passado o mesmo por enorme melhoria, que em parte vem beneficiar o progresso de nosso Estado. Os primeiros passos dados pelo dr. Aderbal Ramos da Silva foram os de nacionalizar completamente esse estabelecimento comercial e industrial, arrancando-o por fim da lista negra. Funcionários de diversas filiais, foram dispensados em consequência da falta de adaptação aos fins nacionalistas, costumes foram modificados, até que enfim o governo, por si só reconheceu o valor desse importante estabelecimento, e assim é que resolveu que a Companhia de Navegação Hoepcke, que se encontrava sob o completo controle e fiscalização do Departamento de Marinha, voltasse a ser incorporada á referida firma.

Segundo sabemos, no dia 15 próximo, realizar-se-á na Capital do Estado a solene entrega dos barcos pertencentes á Empresa Nacional Hoepcke, ao sr. Aderbal Ramos da Silva para a reincorporação definitiva á firma Hoepcke S. A. "Ana", "Carlos Hoepcke" e "Max" muito já fizeram e hão de fazer pelo progresso de nosso Estado. A crise de transportes tem sido em parte atenuada por esses três navios, que continuamente fazem a ligação entre os principais portos de Santa Catarina e Santos e Rio de Janeiro.

Á nova diretoria de Carlos Hoepcke S. A. enviamos os nossos parabens.

## Só a guerra nos deve preocupar

causa tem de formularem protestos diplomáticos, cuidaram de subsidiar e insuflar, em represália, o golpe de 11 de maio, com o propósito deliberado de exterminar o chefe do Governo e seus auxiliares.

O malogro dessa tentativa de brutal trucidamento forneceu-nos o ensejo de mostrar á Nação o perigo que a ameaça e levou-nos a enfrentar energeticamente, nas suas atividades subterrâneas, a ação do quinta-colunismo e da sabotagem, com a segregação dos elementos ligados aos agentes mercenários da traição. Quando resolvemos declarar guerra ás nações que por atos de verdadeira pirataria afrontaram a soberania nacional e imolaram numerosas vidas de brasileiros já estava quebrada a espinha dorsal das organizações de espionagem, restando apenas extinguir os focos alimentados á sombra de imunidades decorrentes das praxes internacionais.

Na hora atual, depois de curto período de preparação, tudo se articula e caminha dentro das diretrizes da completa mobilização para a guerra. Se os nossos soldados tiverem de participar de operações fora do continente não lhes faltarão condições morais e materiais para combater com eficiência e heroísmo.

É possível que em meio ao ruído do trabalho construtivo apareçam de vez em quando vozes desencorajadoras e pessimistas. Isso costuma acontecer em todas as conjunturas históricas difíceis. Nos períodos graves da vida dos povos há sempre os heróis que se sacrificam com alegria e os imeliatistas preocupações com as comodidades e vantagens pessoais, esquecidos de que os males que recaem sobre a coletividade arruinarão a todos. Acreditamos que nenhum brasileiro seja capaz de fugir aos mandamentos da consciência patriótica e que a conduta de cada um, particularmente ou em público, há de ser a de ruidoso completo a quaisquer atos e palavras de franqueza ou derrotismo.

Em plena luta, ao lado dos nossos aliados, correndo os mesmos riscos, a serviço dos mesmos princípios claramente definidos na Carta do Atlântico, só essa luta nos deve preocupar, sendo desperdício de tempo e de energias formular prognósticos sob as formas e processos de reorganização do mundo. Ninguém pode, a esta altura dos acontecimentos, prever com segurança os rumos que tomarão os povos atualmente açoitados pelo terrível flagelo da guerra.

Cuidemos, portanto, do que é essencial e urgente: — Vencer a guerra e preparar o país para fortalecer a sua independência política e completar a sua independência econômica. Os problemas internos de estrutura definitiva do Estado, de complementação da ordem institucional, serão resolvidos em tempo com o pronunciamento amplo de todas as forças sociais. Numa situação de emergência como a que atravessamos, com tantos imperativos de segurança a atender, não é possível existir ambiente de serenidade, apropriado á livre manifestação da opinião, permitindo realizar obra duradoura e útil. Todos compreendem isto, excetuados talvez os impacientes e os saudosistas das agitações estereis. A esses não seria demais perguntar: — Que haveis feito pelo povo e pela Nação em vastos e tranquilos períodos de vida pública? Que medidas ou projetos de interesse geral haveis promovido? Seguramente, emudeceriam ou responderiam com sofismas político-partidários, com os velhos e desacreditados chavões demagógicos. A liberdade que desfruta o povo brasileiro para viver, prosperar e pomover a sua felicidade não é superada por nenhum outro povo atingido pelas dificuldades e provações da guerra.

Convem acentuar, para melhor compreensão das nossas responsabilidades no momento, que o Poder Público, além das imperiosas questões atinentes á defesa nacional, precisa atender ás exigências do bem estar popular e da ordem interna. Combater o encarecimento da vida, melhorar a remuneração do funcionalismo e dos trabalhadores no comércio e na indústria, retirar o maior proveito possível dos transportes, evitar o açambarcamento e as explorações dos aproveitadores, essas e muitas outras tarefas constituem programa de ação imediata e enérgica. E, sobretudo, produzir mais e mais, nas fábricas e na lavoura, afim de termos quanto baste ao suprimento crescente das necessidades de guerra. Tudo isso vai sendo feito sem descontinuar ou retardar os grandes empreendimentos que nos permitirão dar nova estrutura econômica ao país, baseada no aço, no carvão e no petróleo.

O confronto entre os resultados da política de isolamento, de barreiras econômicas e raciais, e a cooperação franca e leal entre as Nações não deixa dúvidas sobre a sorte reservada aos imperialismos de conquista e dominação pela força. Nos grupos sociais reduzidos, como nos enormes agrupamentos políticos que formam os Estados, a interdependência é lei inflexível. As pretensões autárquicas, as veleidades de hegemonia receberam golpe mortal com a espantosa tragédia dos nossos dias. O sentido humano da vida exige e impõe a colaboração; o progresso técnico contemporâneo afasta a simples possibilidade de subsistir sem os outros ou contra os outros.

Pela nossa parte, o que desejamos é viver dignos, construir pacificamente a nossa prosperidade, resguardar a nossa soberania e respeitar a das demais Nações, mantendo a nossa tradicional política de cooperação e de acolhimento fraternal, os homens de boa vontade, dispostos a servir o Brasil e acatar as suas leis. Nas faixas de território até agora escassamente povoadas, no Centro, no Oeste e no Norte, preparamos grandes núcleos de novas explorações, capazes de absorver milhares de trabalhadores, principalmente agrícolas, artesãos e técnicos que procurem a paz no labor honesto e o progresso na ordem.

**BRASILEIROS:**  
O Brasil é um povo de civilização cristã, cujos fundamentos assentam nas virtudes mestras da tolerância, do respeito e da magnanimidade.

Livre de preconceitos, apreciando os homens em função do seu valor social, não alimenta ódios, não cultiva ressentimentos nem prevenções. A nossa conduta internacional constitui um apelo constante ao uso de meios suavizantes, de fórmulas de aceitação unânime, sem pretensões a interferir na vida dos outros povos. O que deles queremos é o que amplamente lhes oferecemos: — cooperação franca, relações amistosas, maior intercambio material e cultural me proveito comum. Esta é a linha invariável da nossa convivência continental; estas são as nossas sinceras disposições em relação a todas as nações civilizadas.

Mais uma vez, na gloriosa data da Independência, temos a satisfação de acolher como hóspedes de honra figuras representativas de países irmãos. O chanceler Fernandez y Fernandez, o general Vicente Machuca e suas ilustres comitivas trazem á nossa celebração a presença oficial da grande Pátria Chilena e da nobre Nação Paraguuaia.

Exorto o povo brasileiro, sempre disposto a lutar pelas grandes causas, a permanecer unido e vigilante, completamente devotado ao esforço heróico dos últimos tempos e ao engrandecimento da Pátria.

### VISITA DE DOM JAIME CÂMARA

Acompanhado de s. excia. o sr. Interventor Nerêu Ramos, o exmo. e revmo. D. Jaime Câmara, arcebispo eleito do Rio de Janeiro visitou os modelares estabelecimentos de assistência social do nosso Estado e que tanto honram o governo catarinense.

De todos levou s. excia. revma. a mais grata e forte impressão, pelo acabamento de obras tão importantes, que colocam Santa Catarina na dianteira das unidades federadas no amparo ao povo e aos necessitados.

Convém frizar, aliás, que o insigne prelado é um grande apostolo da assistência aos pobres e desamparados e um dos mais venerados amigos do proletariado.

Em Mossoró, no nordeste do país, coube-lhe a espinhosa e delicada tarefa de reajustar as rela-

## Esforço supremo para tentar deter os russos

MOSCOU, 8 (R.) — Os alemães estão lançando esforços na frente de Stalino, tentando um esforço supremo, no sentido de deter o avanço russo, em direção a essa importante cidade industrial do Donetz. A luta se desenvolve com extrema violência, tendo as forças russas aprofundado a brecha aberta na frente de defesa da Wehrmacht.

As forças aéreas russas estão cooperando largamente, bombardeando incessantemente as linhas inimigas e desorganizando suas concentrações de reservas.

## O 8º Exército domina toda a província

ARÇEL, 8 (RJ) — O 8º Exército Britânico está dominando toda a província de Calabria, com a ocupação de mais oito importantes centros, ocorrida esta noite.

## Declarações do general Marshall

WASHINGTON, 8 (R.) — O general Marshall, chefe do Estado Maior Norte-Americano declarou que os aliados não cessarão seus golpes contra o eixo, até a vitória final.

## Em Stuttgart e Viena

LONDRES, 8 (R.) — A aviação aliada, em grandes formações bombardeou, hoje as cidades de Stuttgart e Viena.

## Batalhas decisivas dentro de 4 a 5 dias

MOSCOU, 8 (R.) — Dentro de 4 ou 5 dias serão travadas as batalhas decisivas da Rússia, segundo se indica aqui. Os russos lutam pela posse de Smolensk, Briansk, Stalino e Poltava cuja queda significará o desmoronamento da barreira do Dnieper dos alemães.

## EVACUADA A CIDADE DE STALINO

LONDRES, 8 (R.) — A emissora de Berlim anunciou que o Q. G. Nazista e o grosso das tropas já evacuaram a cidade de Stalino.

## CERCADOS EM LAE

MOLBOURNE, 8 (R.) — As tropas japonesas que intentam desesperada resistencia em Lae, estão completamente cercadas.

# CAIU STALINO!

MOSCOU, 8 (R.) — O Alto Comando Soviético informa que a cidade de Stalino caiu em poder das tropas nacionais, depois da completa derrota do invasor.



# A ofensiva dos bombardeiros aliados contra os sistemas de transportes ferroviários nazistas será um fator decisivo para a vitória final - pelo major-general GEORGE F. BROWNEL

NOVA YORK, agosto — (Por Via Aérea) — Os sistemas de transportes de Hitler muito provavelmente se esfarelarão sob a pressão dos bombardeiros aliados e da multiplicidade de frentes, acelerando a derrota do Eixo.

Vários meses de intensas pesquisas, patenteiam que: (1) A Alemanha está diante de uma crise ferroviária, com tamanha escassez de locomotivas que somente os submarinos as superam nas prioridades de aço. (2) Novos canais continentais estão sendo construídos apressadamente pelos alemães, num frenético esforço para aliviar a carga atualmente suportada pelas ferrovias. (3) A Alemanha está preparando sua própria "Siberia", na arca Alta Silesia-Galícia-Moravia, onde procurará refugiar sua indústria pesada dos bombardeiros estratégicos da aviação aliada.

A guerra está voltando ao solo europeu, e os alemães terão agora de demonstrar se a defensiva pôde ganhar a guerra. Nesse caso, os alemães terão de criar um novo modelo de defensiva, em espaços relativamente reduzidos. Procurarão defender-se num perímetro de mais de 8.000 milhas, enquanto conservarão suas reservas estratégicas no centro. Serão obrigados a manter sua produção no máximo de sua capacidade, não obstante os infatigáveis esforços dos bombardeiros aliados. Finalmente, terão de assegurar um fluxo ininterrupto de abastecimentos para as várias frentes em torno desse círculo.

Na última guerra, quando as linhas interiores da Alemanha tinham apenas 300 milhas e eram operadas somente em duas direções principais, seu sistema de transportes só com muita dificuldade conseguiu suportar esse tremendo esforço. Desta vez, terá de operar em quatro ou mais direções diferentes, num raio de 1.000 milhas do centro da enorme periferia, e sob o impacto adicional dos poderosos ataques aéreos aliados.

A falada "vantagem das linhas interiores" para a defesa da Fortaleza Européia está evidentemente se evaporando. Essa vantagem só é real para os que estão em condições de utilizá-la numa guerra ofensiva. Dada a superioridade aérea, no entanto, os que estão na posse de linhas exteriores contam com vantajosa possibilidade de um ataque convergente, enquanto que o ocupante do círculo é obrigado a dispersar suas forças da defesa de numerosos pontos diferentes. Além disso, no interior do círculo se encontram neste caso não somente as linhas mais curtas de abastecimentos, como também os alvos que preferentemente serão escolhidos para serem atacados.

Um novo Departamento Central de Navegação Fluvial, em Berlim, está organizando uma vigorosa campanha para aliviar o sistema ferroviário alemão — com a máxima utilização dos rios e canais da Europa. Os resultados são significativos. Autoridades competentes calculam que atualmente quase um terço do volume total de transportes da Alemanha é feito em barcaças; em 1940 era de 20%. Entretanto, nem mesmo a decantada eficiência alemã pode modificar um desagradável hábito dos rios: o congelamento no inverno.

Hitler compreende perfeitamente bem que aquele que não pode retirar-se perde a batalha. Na verdade, os generais nazistas sabem ainda melhor esse preceito para acreditarem na falsa idéia de uma Fortaleza Européia. Naturalmente compreendem que seu problema estratégico é agora exatamente o oposto da noção de fortaleza. Para eles, a Europa não é uma fortaleza, mas uma grande prisão.

Para defender eficientemente qualquer ponto atacado pelas forças terrestres aliadas, o plano de defesa continental dos nazistas deve presumir um assalto simultâneo, em diversos pontos diferentes. Nesse caso, a vantagem das linhas interiores é consideravelmente reduzida. Pois, embora o diâmetro seja mais curto do que o perímetro, a soma de quatro ou mais diâmetros certamente não é.

De acordo com informações deixadas passar pela censura nazista, as forças do Eixo disponíveis para a defesa da Europa parecem estar divididas em três grupos mais ou menos iguais, o primeiro na defesa das costas do Atlântico e do Mediterrâneo, o segundo con-

centrado na Itália e o terceiro, nos Balkans.

Enquanto apenas no estado de alerta, esses exércitos poderão confiar, até certo ponto, nos abastecimentos requisitados nas localidades em que se encontram nos estoques de abastecimentos militares previamente organizados. No entanto, quando se efetivar o ataque aliado, o comando alemão se verá imediatamente diante de um tremendo problema de transportes. Além disso, como o comando aliado não pretende favorecer aos alemães com uma indicação precisa do ponto ou pontos que serão atacados, na ocasião da invasão o inimigo terá de fazer um substancial reagrupamento de suas forças militares, simultaneamente em várias direções. Enormes quantidades de munições, abastecimentos e tropas terão de ser enviadas continuamente para as frentes de batalha.

Desde a última guerra, embora os alemães dirigissem suas linhas ferroviárias com muito maior eficiência do que a maioria dos outros países europeus, não conseguiram no entanto aproximar-se dos padrões de perfeição estabelecidos pelos teóricos militares alemães. O serviço de conservação de material ferroviário diminuía de ano para ano. Em 1935, não foram adquiridas mais do que 128 novas locomotivas para as ferrovias alemãs.

Ha uma dupla razão para esse erro de cálculo. Em primeiro lugar, Hitler queria substituir o antiquado transporte ferroviário pelas famosas auto-estradas. Depois, toda a produção de aço era empregada na fabricação de armamentos. Não seria a guerra uma campanha curta, uma "blitzkrieg"? E, num país realmente eficiente, a contribuição militar das ferrovias não poderia ser obtida com rigorosas restrições no tráfego de passageiros e cargas não essenciais?

Na realidade, as coisas se passaram de modo diferente do que planejavam os nazistas. A "blitzkrieg" se transformou numa guerra longa, e a escassez de combustível reduziu os transportes rodoviários a uma proporção insignificante.

Aparentemente, o crescimento do sistema ferroviário alemão foi

notável, bem como outras aquisições germânicas decorrentes da lição da guerra passada. O Ministério dos Transportes do Reich, que em 1938 dirigia 40.000 milhas de ferrovias, com 26.000 locomotivas, dirige atualmente 155.000 milhas de ferrovias, o 71.000 locomotivas.

No entanto, à medida que aumentava a extensão das ferrovias controladas, o problema ia-se tornando cada vez mais difícil. As ferrovias situadas fora da Alemanha são servidas por pessoal não-germânico que conhece as linhas. Fuzilar os ferroviários "subversivos" não-alemães, é sabotagem, visto que os funcionários fuzilados não poderão ser substituídos facilmente.

No ano passado, a Reichsbahn elevou o limite de carga dos vagões ferroviários para duas toneladas — uma medida drástica, considerando-se o estado de desgaste em que se encontra o material rodante alemão. Ainda recentemente, anunciou-se que esse aumento de limite cessaria de vigorar a partir de 1 de agosto, "em virtude de ter melhorado a situação". A verdadeira razão, porém, parece ser que os nazistas têm perdido mais com as interrupções de tráfego do que economizado com a elevação do limite de carga.

Além disso, a maior dificuldade dos alemães não é a escassez de vagões, mas a de locomotivas. A prioridade de aço para a fabricação de locomotivas foi agora colocada em grau superior à destinada à fabricação de canhões anti-aéreos e tanques, ficando abaixo somente dos submarinos. O novo programa de construções previa um total de 7.500 locomotivas em 1943, mas posteriormente foi reduzido para 6.000. A produção de locomotivas foi aumentada para 4.200 anuais, um feito realmente notável, mais ainda suficiente para atender às necessidades prementes.

Entretanto, a verdadeira arma contra as linhas de comunicações do Eixo começou a entrar em ação ultimamente com redobrado vigor

— o bombardeio estratégico. Entre abril de 1942 e março de 1944, um total de 1.500 locomotivas de Eixo foram postas fora de combate mediante ataques aéreos. Desde então, as perdas infligidas ao inimigo foram aumentadas substancialmente. Acima de tudo, no entanto, o bombardeio aéreo está sendo realizado agora com extrema habilidade e com a escolha científica e metódica dos objetivos mais importantes, como pátios ferroviários, oficinas de consertos e entroncamentos.

Lord Selborne, ministro da Guerra Econômica da Grã Bretanha, calcula que durante os primeiros 5 meses de 1943 a produção industrial total da Alemanha apresentou um declínio de 15% a 20% com referência a idêntico período de 1942. Os terríveis bombardeios contra o Vale do Ruhr podem ser responsabilizados por uma boa parte dessa redução.

Entretanto, em 1941 os alemães começaram a construção de sua própria "Siberia" — a vasta zona industrial da Alta-Silesia-Galícia-Moravia, que, segundo afirmam os nazistas, ultrapassou em alguns importantes aspectos a produção do Vale do Ruhr. A idéia dominante dos alemães era evidentemente criar um centro de abastecimentos auto-suficiente, fora do raio de ação dos bombardeios estratégicos. A zona parece ter sido bem escolhida. O plano traçado visa vender o espaço da periferia européia por elevado preço em sangue; fazer com que os invasores paguem um terrível preço para cada milha conquistada, afim de força-los a uma paz de transigência.

Como de hábito, no entanto, o plano alemão é brilhante em todos os seus detalhes, com exceção de um familiar defeito básico. Os nazistas esquecem-se de que cada poléglada de terreno abandonada pela Wehrmacht em direção ao centro da "Festung Europa" corresponde exatamente a outra poléglada de avanço aliado na mesma direção.

## Nunca, no campo de conflito humano, tantos, ficaram devendo tanto a tão poucos!

... frase do sr. WINSTON CHURCHILL referindo-se à ROYAL AIR FORCE, cujos pilotos, jovens e heroicos, manejam diariamente seus aviões do coração da Inglaterra até as regiões centrais da Alemanha, vingando, assim, as vítimas inocentes. — E, todos os feitos desse punhado de jovens, poderão ser vistos em "ALVO PARA ESTA NOITE" o grandioso e autêntico filme apresentado pela WARNER BROS e feito com a mais ampla cooperação da ROYAL AIR FORCE, a gloriosa "RAF", sob o fogo das metralhadoras e dos canhões anti-aéreos das grandes cidades da Alemanha.

— Em "ALVO PARA ESTA NOITE" não há ficção, tudo é real, autêntico e de fatos sensacionais, copiados fielmente dos fatos que ocorrem diariamente.

— "ALVO PARA ESTA NOITE" não tem artistas, é realismo autêntico; por isso, vamos mencionar alguns dos personagens: Sir RICHARD PEIRSE, comandante chefe da divisão de Bombardeiros da ROYAL AIR FORCE.

Comte. DIXON, comandante da Esquadilha Aérea, que foi tam-

bém comandante do Esquadrão Tchecoslovaco e também o piloto de avião marcado com a letra "F", Oficial de Aviação WILLETT, segundo piloto de avião "F" e veterano de 40 ataques aéreos sobre a Alemanha.

Sargento MAC PHERSON, Bombardeador, que tem em seu crédito a distinção de ter lançado a primeira das novas bombas gigantes sobre Baden.

Sargento LEE, Operador radiotelegrafista, que foi ferido nessa operação de bombardeio, quando atingido, na perna, por um estilhaço de granada anti-aérea alemã e que recebeu uma medalha por seu heroísmo e sangue frio em outros ataques aéreos.

— Estes são apenas alguns dos personagens interessantíssimos que figuram nesse drama, que é simplesmente uma crônica cinematográfica do que ocorre diariamente em um dos corpos armados da Inglaterra.

— "ALVO PARA ESTA NOITE" estará HOJE na tela do CINE ODEON, e portanto, o LIDER DOS CINEMAS deverá ser o seu "ALVO PARA ESTA NOITE".

**A SÍFILIS**

É UMA DOENÇA GRAVÍSSIMA MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA. COMO UM BOM AUXILIAR NO TRATAMENTO DESSE GRANDE FLAGELO USE O

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

A SÍFILIS SE APRESENTA SOB INÚMERAS FORMAS, TAIS COMO:

REUMATISMO  
ESCRÓFULAS  
ESPINHAS  
FÍSTULAS  
ÚLCERAS  
GIZEMAS  
FERIDAS  
BARTROS  
MANCHAS

"ELIXIR DE NOGUEIRA"  
CONHECIDO HÁ 65 ANOS  
VENDE-SE EM TODA PARTE.

## Novos sacerdotes catarinenses

Presidida pelo exmo. e revmo. Dom Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo Metropolitano, realizou-se domingo último, às 8 horas na Catedral Metropolitana, a solenidade da ordenação dos novos sacerdotes catarinenses, srs. diáconos Carlos Emmendoerfer, Gregório Warmberg, Ludgero Locks e Raulino Ritz.

Além do sr. Interventor Nereu Ramos, paraninfo dos novos pastores de alma, estiveram presentes altas autoridades civil e militar e grande número de fiéis.

A's 19 horas, após a benção do S.S. Sacramento, realizada na Catedral Metropolitana, os novos presbiteros deram a benção sacerdotal a todos os presentes. Após no salão D. Joaquim foram S.S. reverências alvos de significativa demonstração de apreço prestada pelos católicos da paróquia. Fizeram uso da palavra o sr. capitão Américo Avila e senhora professora Oswaldina Medeiros que pronunciaram lindos discursos fartamente aplaudidos.

Em nome dos homenageados falou o revmo. padre Ludgero Locks, que em comovido improviso agradeceu tão carinhosa homenagem, que acabavam de receber dos católicos da capital de seu Estado.

Além do revm. monsenhor Harry Bauer, que presidiu a solenidade, estiveram presentes os srs. tenente-coronel Hugo Silva, comandante do 14.º B. C. e da guarnição federal (prof. Orlando Brasil, secretário interino da Fazenda, revmo. clero e grande número fiéis, bem assim, uma comissão de alunas do Instituto Coração de Jesus.

SEMPRE UM BOM ESPETATULO NO MAIOR CONFORTO

HOJE 9 de setembro

**Ritz** Fone 1435

UM CINEMA PARA VOCE

A's 4,30 e 7,30 ESPETACULAR PROGRAMA

1—ILHA MARAJÓ—Complemento Nacional.

2—Noticiário Universal—Últimas notícias

3—Um grande drama de uma família:

**TRES FILHOS**

com Edward ELLIS—Virginia LANE e Kent Taylor

4—Uma fina comédia da RKO-RADIO:

**Casamento de Ocasão**

com Robert Stanton, Kent Taylor e Wendie Barrie

**CENSURA LIVRE**

PEÇO UNICO Cr\$ 1,50

Amanha-A'S 5 e 7,30 horas—Em últimas exibições:

**OS COMANDOS ATACAM DE MADRUGADA**

**DR. AUGUSTO DE PAULA**

Cirurgião — Diretor do Hospital de Caridade

Doenças de Mulheres — Operações

DIATERMIA — INFRA-VERMELHO — ULTRA-VIOLETA

CONSULTAS: — diariamente às 11,30 e das 3 às 6 horas

RESIDENCIA e CONSULTORIO: — Rua Visconde de Ouro Preto, 51 — (próximo ao Teatro) — Tel. 1944

TRATAMENTO DAS DORES E INFLAMAÇÕES NAS MENSTRUAS PARA EVITAR OPERAÇÕES

**CINES COBOADOS**

—HOJE, 9 DE SETEMBRO DE 1943—

**Cine ODEON (o Líder dos Cinemas)**

Fone: 1.587

A's 4,30 e 7,30 HORAS—PROGRAMA ESPETACULAR

1—COMPLEMENTO NACIONAL—DFB

2—VADIO DE PROFISSÃO—Gozadíssima comédia.

3—A VOZ DO MUNDO—Com noticiário da guerra.

4—A historia legitima dos jovens e heroicos pilotos da RAE

**Alvo para esta noite**

5—A estréia de JANE WITHERS como estrela, o seu primeiro romance:

**Senhorita Granfina**

com JOHN SNTTON e um grande elenco

PREÇOS: Cr\$ 3,00—2,00 e 1,00—IMPR. até 18 ANOS

**Cine IMPERIAL (o seu cinema)**

Fone: 1.587

este Cinema acha-se fechado para reforma geral.

DOMINGO—Simultaneamente—ODEON e IMPERIAL:

**Aconteceu em Havana**

(Técnicolor)

com CARMEN MIRANDA, ALICE FAYE e John PAYNE



# O PRESIDENTE DA REPUBLICA

## Ministros e altas autoridades cumprimentaram o Interventor Nerêu Ramos no dia do seu aniversário

Palácio do Catete, 2 — Tenho o prazer de enviar-lhe cordiais cumprimentos e felicitações por motivo do seu aniversário. Getúlio Vargas.

Rio, 3 — Recebo o prezado amigo um afetuoso abraço de felicitações pelo dia de hoje. Osvaldo Aranha.

Rio, 3 — Ao ensejo da sua data natalícia, apresento ao ilustre amigo sinceros votos de felicidade. Apolônio Sales, ministro da Agricultura.

Rio, 3 — Envio ao ilustre e prezado amigo cordial abraço de felicitações pela passagem do seu aniversário natalício. Gustavo Capacema.

Rio, 3 — Cumprimento o prezado amigo pela passagem do seu natalício, com votos de muitas felicidades. Artur de Sousa Costa.

Rio, 3 — Envio-lhe os melhores votos de felicitações e cumprimentos pelo seu aniversário natalício. João Mendonça Lima, ministro da Viação.

Rio, 3 — Pela ocasião de seu aniversário natalício rogo a v. excia. aceitar as minhas mais sinceras felicitações, assim como os melhores votos para que o seu brilhante sucesso e boa saúde continuem por longos anos. Jean Desy, ministro do Canadá.

São Paulo, 8 — Pego aceitar respeitosos cumprimentos pelo seu aniversário natalício. Osmi Gama.

Rio, 3 — Sinceras felicitações pela passagem do seu aniversário. Osvaldo Simões Corrêa.

Santos, 3 — Apresento ao ilustre colega e prezado amigo os meus melhores votos de felicidade pela passagem do seu aniversário natalício. Afonso Celso.

Belo Horizonte, 3 — Envio ao prezado amigo as minhas felicitações pelo seu aniversário. Ovídio de Abreu.

Rio, 3 — Envio ao eminente amigo afetuosos cumprimentos pelo transcurso de sua data natalícia. Noraldino Lima.

Rio, 3 — Apresento ao ilustre Interventor e prezado amigo as minhas cordiais felicitações pelo seu aniversário. João Cláudio.

Rio, 3 — Muitos afetuosos votos aniversário. Chro de Freitas Vale.

Rio, 3 — Queira receber v. excia. os meus cumprimentos e votos de felicidade pelo seu aniversário. Oscar Alvim Schmidt.

Rio, 3 — A Companhia Auxiliar de Serviços de Administração apresenta cordiais felicitações ao ilustre amigo.

Rio, 3 — Queira o eminente amigo

aceitar sinceras felicitações por motivo do transcurso do seu aniversário natalício. Alceu Celestino.

Rio, 3 — Apresento a v. excia. cordiais felicitações pelo seu aniversário. Horácio Penido Monteiro.

Rio, 3 — Pela passagem do aniversário do ilustre Interventor e prezado amigo, enviam cordiais cumprimentos a Associação Brasileira de Imprensa e Herbert Moses.

Rio, 3 — Minhas cordiais saudações pelo seu aniversário natalício. Roberto Marinho.

Rio, 3 — Muito prazer em felicitar o eminente e prezado amigo pela passagem do seu natalício. Gen. Manoel Rabelo.

São Paulo, 3 — Cumprimentos e felicitações pela data de hoje. Vitorino Maia.

Itajaí, 3 — As minhas cordiais e sinceras felicitações pela passagem do seu aniversário. Rui Guilhon Melo, capitão do porto de Itajaí.

Blumenau, 3 — Tenho o prazer de cumprimentar v. excia. pelo seu regresso ao Estado e pela passagem do seu aniversário. Ademar Vilela, tte.-cel. cmt. do 32º B. C.

Itajaí, 3 — Em nome dos oficiais do Batalhão e no meu próprio, cumprimento a v. excia. pela data de hoje, almejando felicidades. Carlos Luiz Guedes, major comandante do III 20º R. I.

Joinville, 3 — Em meu nome e no dos oficiais desta unidade, tenho a honra de apresentar a v. excia., por motivo de seu natalício, respeitosos cumprimentos. Valho-me dessa oportunidade para expressar ao ilustre patricio a segurança de meu apreço pessoal. Hildebrando Sarmiento, Tte. Cel. Cmt. 13º B. C.

Estreito, 3 — Em meu nome e no da guarnição federal tenho a grata satisfação de apresentar a v. excia. os nossos sentimentos de júbilo por motivo da data que hoje transcorre. Hugo Silva, Tte. Cel. Cmt. 14º B. C.

Joinville, 3 — Apresentando congratulações pelo feliz regresso, felicito também pela alegre data natalícia de v. excia. desejando a conservação da preciosa existência. Bispo.

Lajes, 3 — Tenho o prazer de apresentar a v. excia. os meus respeitosos cumprimentos pelo seu feliz aniversário, desejando-lhe copiosas bênçãos de Deus. Daniel Hostin, Bispo de Lajes.

Rio, 3 — Queira v. excia. aceitar as minhas felicitações muito cordiais pelo seu natalício. Almeida Gomes.

Rio, 3 — Queira aceitar os nossos afetuosos votos de felicidades pela passagem da sua data natalícia. Artur Ferreira da Costa e senhora.

Rio, 3 — Cordial abraço pelo aniversário hoje. Cel. Solano da Cunha.

Rio, 3 — Cordial abraço do amigo e felicitações por motivo do seu aniversário. Justo de Moraes.

Niterói, 3 — Nossos cumprimentos pela feliz data de hoje. Laércio Caldeira e família.

Rio, 3 — Queira receber cordiais cumprimentos e votos de felicidades pela passagem do seu aniversário natalício. Jaime Fernandes Guedes.

Rio, 3 — Parabens e votos de felicidades. Dora e José.

Rio, 3 — Felicitações pelo seu aniversário. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria.

Rio, 3 — Aceite os meus efusivos cumprimentos pela passagem da sua data natalícia. Alcebíades Delamaro.

## As comemorações no quartel da Força Policial

Pelo transcurso, sexta-feira última, do aniversário natalício do Interventor Federal, sr. Nerêu Ramos, varias e significativas homenagens lhe foram prestadas no Quartel da Força Policial do Estado, ás quais demos publicidade em nossa edição de 4 do corrente. Hoje inserimos os discursos pronunciados durante aquelas homenagens.

### DISCURSO DO TENENTE-CORONEL CANTÍDIO REGIS

Damos a seguir o discurso proferido pelo tenente-coronel Cantídio Regis, ilustre comandante da Força Policial, oferecendo o almôço ao sr. Interventor federal:

“Quando v. excia. subiu as escadas do Palácio para assumir o governo da nossa terra, precisamente ás 18 horas do significativo dia 1º de maio de 1935, a Força do meu comando lhe seguiu as pegadas firmes e encorajadoras.

Hoje, que são passados mais de 8 anos, sentimos satisfação em lhe poder declarar nesta hora que ainda não encontramos motivos para nos desviar da rota que nós traçamos naqueles dias poucos serenos...

E é por isso que ainda ouvimos, com grata satisfação, os ecos repetirem aos nossos ouvidos sempre atentos o som das badaladas do relógio da nossa catedral que lhe assinalaram a entrada triunfal em Palácio.

Desde então sentimos que acompanhávamos um homem de excepcional espírito público; aplaudíamos, desembaraçadamente, um cidadão dotado de grandes virtudes cívicas e morais; seguíamos um homem reconhecidamente honrado, vasto descortino e brilhante pela aprimorada cultura profissional e geral.

A sua administração galharda e destemida cresce constantemente na nossa admiração, não só pelo vulto, mas sobretudo pelo alcance profundo das medidas adotadas que lhe asseguram lugar destacado entre os grandes governos catarinenses, porque se excedeu no tempo.

Cativou-nos o político surpreendentemente equilibrado, ardoroso, cheio de fé e confiança em si-mesmo, cuja tolerância discreta logrou abalar e confundir a cidadela adversária.

Orgulhamo-nos, enfim, do barriga-verde ilustre, cuja administração prova e singular afirmando a sua clarividência inspira confiança absoluta porque é fruto da observação rigorosa dos deveres da moral e da justiça.

Esses os motivos plausíveis que justificam esta homenagem da nossa Força a v. excia. na passagem da sua data natalícia. Homenagem que dispensa dizer-se que é sincera porque partiu espontaneamente de uma corporação que, em quasi 9 anos do seu fecundo governo, é a primeira vez que lhe tributa merecido preito de admiração e estima, escolhendo, para isso, a data que lhe é mais cara na vida. Ainda pelos motivos que acabamos de expor, tendo em vista o elevado fim que objetivamos e a insuspeitável honestidade das nossas intenções, resalto que não estamos aproveitando estes minutos de tanta elevação moral e de encantos tão sublimes vividos entre elementos tão distinguidos no nosso meio político, jurídico, social e intelectual, para encher o ambiente de frases balofas e retumbantes, ajustadas, astuciosamente, com palavras desbeigadas pelo uso imoderado das que delas se servem para turbar o e carro do primeiro triunfador.

Condensar o pensamento dos meus comandados e o exponho com a maior concisão possível. Nisto reside o meu mérito.

Pessoalmente devo aduzir que, pela observação serena e desapaixada dos

fatos, pelos 26 anos de vida pública em nossa terra, pelo contato quasi que constante mantido com os nossos grandes cidadãos, não me foi difícil chegar ás mesmas conclusões citadas com desvanecimento, podendo acrescentar outras bastante judiciosas.

Já ninguém põe em dúvida que v. excia. no exercício da sua alta investidura, dignificou, engrandeceu o cargo que exerce com desprendimento, sabedoria, abnegação e independência. Venerou e ilustrou as nossas tradições de honra e altivez, de cultura e de bondade.

Dotado de invulgar capacidade de trabalho, solucionou total ou parcialmente todos os problemas do Estado.

Construiu estradas, lançou pontes, operou milagres na instrução primária, ampliou e melhorou consideravelmente a educação secundária e alargou horizontes com o ensino superior.

Apaixonado por sua terra e sua gente, os problemas sociais cativam-no e a sua solução a principal característica do seu grande governo. Norteado neste sentido atraente, plantou em nossa terra marcos duradouros e luminosos que hão-de lhe assinalar a administração indefinidamente.

Para não me furtar ao desejo de citar alguma coisa, recordemos aqui para deleite nosso, o aumento da Penitenciária e a instalação de varias oficinas, o Departamento de Saúde Pública, o Abrigo de Menores, o Hospital de Moléstias Agudas, a pasteurização do leite, a Colônia de Psicopatas, o Preventório — pedação da alma da mulher catarinense — e a Colônia Santa Teresa — esta destinada a abrigar e tratar carinhosa e confortavelmente as criaturas mais sofridas da espécie humana: os lázaros!

Alma generosa, grande amigo e profundo conhecedor da sua terra, na grandeza e na sublimidade das suas realizações superiores percebe-se, para logo, quando se quer ver para compreender, que modelou pacientemente as nobres aspirações do seu povo para poder, depois, materializar, com surpreendente precisão e clareza, o seu pensamento que é uma imensa obra de filosofia humana.

Um simples e rápido olhar sobre o sugestivo panorama da sua agigantada administração, define, limpidamente, as proporções do homem que nos governa e que está, já agora, imortalizado na nossa admiração de brasileiro e na nossa gratidão de catarinenses.

Este quasi exórdio me desviou, por agradáveis instantes, do objetivo do meu discurso, pois era meu dever dizer apenas a v. excia. da ação proveitosa do seu governo no setor da corporação de meu comando. Mas, força é confessar, que a sua obra é grande demais para que fosse silenciada neste momento.

Sempre é agradável lembrá-la em todos os momentos porque robustece a fé nos nossos homens e nos grandes destinos da nossa terra.

No seu governo viu a Força satisfeitas muitas das suas velhas aspirações. A flagrante transformação moral, social, cultural e técnico-profissional do dedicado e esforçado quadro de oficiais foi a nossa maior e mais importante conquista. E, para a realização desse “desideratum” v. excia. não mediu esforços, não calculou despesas porque sabia da magnitude do resultado. E vemos hoje, em todo o território do Estado, a ação benéfica dos nossos oficiais atuando como prefeitos e delegados de polícia. Até os nossos sargentos, na sua maioria de curso, vêm prestando a v. excia. na polícia civil, satisfatórios serviços.

Para me não exceder em citações longas que roubariam o precioso tempo de v. excia. e dos ilustres convidados que tanto nos sativam e nos honram com suas presenças, limito-me a resumir os benefícios recebidos por esta corporação durante o seu governo.

Aquisição de armamento moderno, compra de grande quantidade de munição. Curso de sargentos. Dois aumentos de vencimentos e abono de família. Aumento de efetivo. Aumento do quadro de oficiais. Criação do quadro de oficiais de administração. Aumento do quadro de oficiais do Serviço de Saúde. Ampliação da rede rádio-telegráfica.

Verbas para os cursos formadores de oficiais e aperfeiçoamento de oficiais, na capital da República. Verbas para os cursos de monitores e instrutores de educação física na Escola do Exército, também na capital da República. Novo e modelar plano de uniformes. Notável lei de promoções. Construção da Escola da Força. Construção do quartel da 2ª Cia. isolada em Curitibaanos e, agora, a construção do pavilhão destinado ao Batalhão de Infantaria hoje inaugurado com a honrosa presença de v. excia.

Tudo isso, e mais alguma coisa que deixei de citar, não nos parece pouco. Em verdade não sei quem mais fizesse por esta corporação que há cento-e-oito anos, vem prestando á nossa estremeçada terra, ao seu governo e ao seu laborioso povo grandes e assimalados serviços quer na paz ou nos campos de luta onde sempre se portou com galhardia.

Tudo quanto aludi, sr. Interventor, é obra exclusivamente sua. Este comando e seus dignos e honrados comandados têm o grande mérito de lhe seguir os exemplos fecundos de trabalho assíduo e probidade nunca excedida.

O que se vê aqui é trabalho de todos. Nada poderia fazer se não contasse com uma pleiade de oficiais e de soldados capazes de todos os sacrifícios pelo engrandecimento da nossa Força. Não a mim, mas do esforço conjugado de todos deve v. excia. o sucesso da nossa administração.

Pode v. excia. estar certo de que a Força de meu Comando se orgulha do seu governo.

Pode acalentar a certeza de que o comando da sua Força está convencido de que v. excia. inaugurou em nossa terra uma época de realizações avançadas e sobretudo espiritualizadas.

El foi sob o calor destas impressões, foi cedendo aos impulsos dos nossos corações que lhe inauguramos o busto no pátio interno do nosso novo quartel para que sirva de exemplo, de dignidade e estímulo para quantos vivem sob este teto secular com o pensamento voltado no sentido de Deus e da nossa Pátria.

E como isso ainda não nos bastasse, quizeamos aproveitar a sua data natalícia para lhe rendermos juntos e unidos mais esta homenagem, não apenas como um ato convencional, mas para lhe reafirmar solene e vibrantemente que desejamos processar a prosperidade da nossa terra com os ensinamentos que emanam desta hora feliz que nos reuniu para aplaudir a obra de um grande cidadão, falar de um grande brasileiro e vitoriar um grande catarinense.

Seja Deus servido em lhe conservar a existência por largos anos em companhia dos entes que lhe são mais caros, e que a sua obra e as suas lções, posam, pela significação iluminada que encerram, pela influência benéfica que vão exercer, alimentar-nos as energias, alertar-nos o entusiasmo, fortalecer-nos a fé para que só pensemos na nossa terra e façamos do Brasil uma Pátria livre, soberana e invencível”.

### DISCURSO DO MAJOR JOAO ALVES MARINHO

Foi o seguinte o discurso proferido pelo major João Alves Marinho na cerimônia da entronização do Cristo crucificado no gabinete do comando do batalhão de infantaria:

“Hocenas a Jesus pela graça de, consci-

entamente como cristão e soldado do Brasil, dizer da alegria e satisfação que sentimos, em poder integrar nesta linda festa, a entronização da imagem de Jesus Crucificado.

Penso e posso mesmo afirmar que não menos é a vibração íntima do governante que assiste, na inauguração desta grandiosa obra que dignifica o seu governo, uma demonstração de caráter religioso, como reafirmação moral de que uma instituição está na religião dos homens que a dirigem.

E não seria demasiado, em nossos dias, dizer que precisamos trabalhar com fé em Deus e a Ele pedirmos que faça de cada brasileiro um soldado de Cristo, com forças para jogar bem longe da pátria todo esse Materialismo Histórico, que tanto tem perturbado a vida das nações livres e cristãs.

E seguindo o exemplo do grande chefe Presidente Vargas, que nomeou dois padres católicos, como Major e Capitão, capelães do território nacional da Ilha de Fernando de Noronha, como assistentes espirituais das tropas brasileiras que guarnecem aquele território que, Comando, Oficiais e praças católicos desta Força, acordaram em fazer a entronização que acabamos de assistir.

Terminando, levanto o meu pensamento a Deus, para agradecer a comparação de s. excia. revma. sr. Arcebispo Metropolitano, que presidiu este ato de fé e bênçãos para os que trabalham nesta casa, ao exmo. sr. Interventor, senhores, autoridades e a todos que com sua presença, contribuíram para abrilhantar esta solenidade”.

### DISCURSO DO CAPITÃO LEMOS DO PRADO

Na inauguração do busto do sr. Nerêu Ramos no pateo interno do novo quartel, o comandante do batalhão de infantaria, capitão Lemos do Prado, proferiu o seguinte discurso:

“Com o hasteamento da Bandeira Nacional no Batalhão sob o meu comando, pelo exmo. sr. dr. Interventor federal, iniciamos as solenidades que hoje se realizam nesta Corporação e em prosseguimento, inauguramos o busto de s. excia. o sr. dr. Nerêu Ramos.

Chamado á culminância deste lugar pela vontade expressa do Comando Geral desta Força, para desempenho de uma incumbência acima das minhas forças, eis-me aqui em cumprimento da ordem, experimentando neste momento uma grande sensação. De satisfação e orgulho pela honra que me foi conferida, de dirigir a palavra a quem me é muito caro. De tristeza, por não poder corresponder com brilhantismo e a eloquência que semelhante solenidade merece.

Meus senhores. Disse um grande escritor — Maeterlinck — na sua interessante obra de notáveis surtos filosóficos — “A sabedoria e o destino”: mil intenções não valem um gesto. Porque, sendo a “intenção” nada mais que um pensamento reservado e secreto, é o “Gesto” um movimento demonstrativo dos sentimentos das pessoas.

Foi um gesto assim que pôs em evidência o Conselho Administrativo da nossa Força Policial, sob a presidência do digno Senhor Cmt. Regis, Idealizador da construção do pavilhão que hoje estamos inaugurando, que, querendo prestar justa homenagem a v. excia. sr. Interventor Nerêu Ramos, não encontrou significação mais expressiva do que erguir no pateo deste quartel — o seu busto em bronze —; quis também, o mesmo Conselho em reunião de agosto finda, que esta solenidade fosse realizada na data natalícia de v. excia., demonstrando assim a nossa estima. E esta grande estima, refletindo na espontaneidade e

(Conclui em outra página)



# O Poderio Americano

Los Angeles — (Por via aerea)

— Quem visita aqui as grandes fabricas de avioes compreende e explica facilmente as razoes das vitórias das forças aéreas americanas, no "front" africano, nos céus da Europa e sobre as águas e os arquipelagos do Pacifico. A Douglas Aircraft Company, que acabamos de percorrer demoradamente, está fabricando sete tipos de avioes para o exercito do ar dos Estados Unidos e das Nações Aliadas; dois tipos de ataque e dois de bombardeio, dotados de extenso raio de ação, e tres de transporte ou de carga. Cinco desses aparelhos são modelos Douglas. Levando mais longe sua cooperação ao esforço de guerra, a Douglas Aircraft Company também resolveu construir centenas de fortalezas voadoras e "Liberators", estes dois potentissimos bombardeiros que tem semeado a morte e terror no territorio alemão e em outros teatros de ação. A fabricação em massa desses avioes da Douglas atingiu, em 1942, sexta parte da produção, por peso de estrutura, da industria aeronautica americana. Os jornalistas visitantes tiveram a oportunidade de avaliar a tremenda potencialidade aérea dos Estados Unidos, no contato com o trabalho febril dessas grandes oficinas, onde quase 60% dos operários se compoem de mulheres. Se, de modo geral, a mobilização da mão de obra feminina é uma decorrência do chamamento ás armas de centenas de milhares de homens, já não resta duvida também de que a mulher executa a primor determinadas tarefas. Naquelas onde a paciência e a delicadeza estão em primeiro plano, a mulher não apenas iguala mas excede o trabalho de homem. Está claro que ela não é chamada a realizar nenhum trabalho pesado. Ganhando, geralmente, os mesmos salarios dos homens, são pagas no começo, durante o periodo de aprendizado, na base de 60 a 75 centavos por hora, isto é, de 12 a 15 cruzeiros. A medida que adquirem experiencia e se especializam, recebem salario maior, á razão de 35 cruzeiros por hora, numa semana de 6 dias.

No restaurante da fábrica são servidas diariamente 30 mil refeições. O leitor curioso terá interesse por conhecer outros pormenores. Uma Fortaleza Voadora, por exemplo, custa nada menos de que 300 mil dolares. Numa linha de

montagem de motores, indagamos o preço de cada unidade: 20 mil dolares. Adiante, vimos uma roda do trem de aterissagem de um dos gigantes avioes: de borracha macia, procedente de Amazonia, ela custa 600 dolares. Como se conclue desta ultima minucia, o Brasil, com as remessas de suas materias primas, está presente num dos importantissimos setores da batalha da produção.

Antes da segunda visita do dia, que era a visita á Lockheed Aircraft Corporation, ou Lockheed-Vega, voamos sobre Los Angeles, num dos aparelhos de transporte da Douglas. A vôo de passaro, a cidade é um só espetáculo. Como já salientamos, numa destas reportagens, as cidades americanas se espalham sobre vastissima superficie. Praças, avenidas, ruas, largos, tudo se estende em alegre amplitude, que deixa a perder de vista as nossas cidades. O turista americano se espanta de ver, num país onde há tanto espaço disponível, como é o caso do Brasil, a estreiteza das nossas ruas, onde as casas se comprimem e atravancam, mal permitindo a aeração e a iluminação solar.

A segunda fábrica de construção de avioes de guerra, que visitamos, nos convenceu de que os Estados Unidos disporão, logo e logo, de uma frota aérea irresistível. Nas oficinas da Lockheed-Vega constroem-se os mais poderosos aparelhos de caça, de bombardeio, de transporte e carga. O "Constellation" é um verdadeiro mastodonte dos ares, capaz de transportar 60 passageiros. Seu raio de ação é enorme, estando preparado para vencer distancias transoceanicas e continentais. As

**VENDE-SE**  
uma confortavel residencia sita á Rua JAGUARUNA n. 15, com instalação sanitaria completa. Tratar na mesma rua n. 13.

**VENDE-SE**  
duas casas boas, confortaveis, bem situadas. Tratar á rua Becciuva 139.

## As comemorações no Quartel da Força Policial do Estado

Conclusão da 2a. sessão

— O merecimento deste ato, vem do próprio sentimento da coletividade catarinense, que v. excia. soube emocionar, pelas realizações do seu grande governo e pela invulgar compreensão dos problemas do Estado, na jornada de batalhador, ponde formar esse admirável clima de simpatia a que fez jus.

Senhor Interventor. A inauguração a que v. excia. preside, do novo pavilhão do B. I. desta Força, é mais um passo para a realização do grande programa que v. excia. trouxe para o governo em benefício da nossa milicia. Graças aos elevados objetivos de seu programa administrativo e aos empreendimentos que tem levado a efeito, entre tantos que já são do conhecimento público, se destaca nesta Força, a construção deste quartel, que foi realizado sob plano técnico e econômico.

Nenhum governo pudera satisfazer com firmeza que v. excia. soube dar a sua decisão, as aspirações e as exigências da nossa Força, que já festejou o centenário de sua criação.

Graças o espírito do homem de visão governamental, ligado aos interesses de amparo a esta Corporação, v. excia. não podia deixar de voltar suas intenções para uma unidade como esta, que sabe corresponder aos imperativos do meio e ás necessidades da administração pública, supprindo-a dos elementos de que necessita para desempenho da missão que lhe está reservada, na garantia da soberania nacional e no engrandecimento do Estado.

Quando ao pessoal, v. excia. lhe reserva indistintamente, um tratamento igual, sem predileção porque se funda exclusivamente em principios de rigorosa justi-

ça, com a que v. excia., a um tempo prestígia e dignifica toda a corporação e dela se faz estimado, menos como chefe, a quem se deve obediência, do que, especialmente, como amigo que penetra nos corações.

Este pavilhão, sr. Interventor, é um grande marco que v. excia. deixa plantado no campo de aspirações da nossa milicia; e o seu busto que efetivamente inauguramos, as praças e oficiais que por aqui passaram bendirão com o povo catarinense o nome respeitável de v. excia.

Pode v. excia. contar com o melhor do nosso esforço, de nossa dedicação e de nossas obrigações para levar de vencia o plano administrativo que o seu governo orienta, estando dispostos a enfrentar, com satisfação, todas as tarefas que nos forem distribuídas, e a demover, com lealdade todas as dificuldades que v. excia. venha a encontrar para a execução de seus grandiosos ideais.

Esta homenagem, pois, singela tanto quanto foi sincera, desvaliosa tanto quanto teve para interpretar o mais obscuro elemento da corporação, tem, incontestavelmente, uma alta significação e reveste-se de um especial carinho, representando um merecido preito de justiça áquele que se exalta por si mesmo, e que dispensa quaisquer adjetivos com que se pretenda aumentar o brilho de seu nome.

Queira, pois, dr. Nerêu Ramos, receber esta homenagem dos que mourejam nesta oficina de trabalho, escola de disciplina e de civismo, empenhados no fiel cumprimento dos deveres e na perfeita execução das ordens emanadas das autoridades superiores".

Fortalezas Voadoras surgem nos ultimos modelos, corrigidas e aperfeiçoadas de acordo com os ensinamentos da luta. Outros tipos, inclusive o temível caça-P38 "Lightning", estão sendo fabricados, com pasmosa rapidez, segundo métodos em que a quantidade e a qualidade se conciliam, em notável rendimento. Vimos um avião ser construído, peça por peça, através de uma serie de operações que vão do preparo das chapas planas de duraluminio ao ajustamento dos mais sutis instrumentos de controle de vôo, já na fase final. Na Lockheed-Vega 50% do pessoal operário são constituídos de mulheres. Enquanto o pai, o esposo, o filho ou o noivo partem para a guerra ou são chamados a

desempenhar outras funções, elas vem para as usinas, trazendo o concurso de sua eficiente mão de obra ao esforço geral do país em prol da vitória. Quando todas as vontades e todos os corações se fundem nesta cidade de ação, já ninguém pode vacilar sobre o desenlace da guerra, em dias possivelmente proximos.

A California Shipbuilding Corporation (Calship) é um estaleiro campeão, que possui alguns "records" impressionantes. Num só mês, ela pode lançar á água 20 navios "Liberty". No mesmo mês, isto, em maio ultimo, entregou ainda á United States Maritime Commission mais 18 unidades completas e assentou a quilha para outras 20. A 1º de junho, o total da pro-

dução da Calship havia atingido estas cifras, que dispensam comentários: 191 navios entregues, 199 lançados ao mar e 13 quilhas assentadas. Desde 27 de setembro de 1941, lançou 2.152.500 toneladas de deslocamento de navios "Liberty". Um estatístico da companhia, o Sr. E. C. Mac Donald, calculou que a frota já construída cobriria uma extensão de mais de 17 milhas, se collocasse cada navio um após outro. Que outra força, no campo dos países do Eixo, será capaz de arrostar e contrabalançar o poderio norte-americano, que cresce em cada hora do dia e da noite? O desenvolvimento da guerra já permite que se formule uma resposta mais do que convincente a essa pergunta.

# O arrazamento dos poços petroliferos de Ploesti pela aviação dos Estados Unidos

Washington, agosto — (Inter-Americana) — Num dos mais audaciosos "raids" já empreendidos na guerra atual, uma formação de aproximadamente 200 Liberators americanos arrazou quasi inteiramente os ricos poços petroliferos da Rumania, fonte de mais de 90% da gasolina com que se abastecem os avioes da Luftwaffe.

Atacando em plena luz do dia de uma altura de 100 a 500 pés, os quadri-motores americanos lançaram mais de 30.000 quilos de bombas explosivas e milhares de bombas incendiarias sobre os seus objetivos, acertando varios impactos diretos nas distilarias e nos tanques de combustivel.

O general Victor H. Strahm, do Estado Maior da Nona Força Aérea Americana, que realizou a já famosa incursão, declarou que o ataque contra Ploesti muito possivelmente "alterou materialmente o curso da guerra".

"Os alemães, afirmou o general Strahm", talvez ficarão privados da margem de gasolina de aviação indispensavel para continuar resistindo eficazmente na Itália e na Russia. É significativo que a bacia do Donetz, um dos mais movimentados campos de batalha da frente russa, fique situado a apenas 600 milhas de distancia dos campos petroliferos de Ploesti".

A incursão contra a Rumania foi meticulosamente planejada em todos os seus detalhes. O alto comando aliado, determinado a destruir os campos petroliferos de Ploesti e outras importantes instalações militares num unico golpe maciço, incumbiu dessa tarefa o major-general Lewis H. Brereton, comandante das forças aéreas americanas no Oriente Médio. O objetivo era destruir a fonte de abastecimento de petroleo da Alemanha, visando acelerar o colapso italiano e abater o moral rumeno.

O general Brereton escolheu dois mil aviadores americanos para a realização dessa importante tarefa. Esses pilotos, acostumados a bombardear de grande altura, que são as operações típicas dos quadri-motores, tiveram de fazer uma curta aprendizagem de ataques em vôo baixo. Essa estratégia foi adotada para dar ao "raid" um maior elemento de surpresa e colocar os objetivos vitais bem dentro do al-

cance dos bombardeiros Liberators.

Partindo de suas bases norte-africanas, os Liberators sobrevoaram a Grecia e a Bulgaria, até alcançarem seu objetivo, 35 milhas ao norte de Bucarest. Essa incursão foi classificada como "o maior ataque maciço em vôo baixo da história".

Os americanos empregaram bombas de retardamento, de modo que pudessem afastar-se rapidamente das proximidades dos objetivos visados antes da formidavel explosão. Além disso, metralhando todos os objetivos ao alcance, os aviadores americanos causaram grandes danos nas instalações rumenas.

**JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DA COMARCA DE FLORIANOPOLIS**  
Edital de 2ª praça e leilão com o prazo de cinco (5) dias

O doutor Osmundo Wanderley da Nóbrega, Juiz de Direito da 1ª Vara da comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de segunda praça e leilão com o prazo de cinco (5) dias virem, ou dele conhecimento tiverem que, no dia 13 do corrente, ás 14 horas, á frente do edificio do Palácio da Justiça, á praça Perilosa Oliveira, o porteiro dos auditórios deste Juízo, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais dêr e maior lance oferecer, com vinte por cento (20%) de abatimento sobre a respectiva avaliação de um mil e novecentos cruzeiros (Cr\$ 1.900,00) o seguinte: — Uma mesa fixária de aço "NEVE" modelo 3.000, com quatro gavetas, com noventa centímetros de altura por sessenta centímetros de largura, em bom estado de conservação e funcionamento. O móvel acima foi penhorado a Arnoldo Suarez Cúneo, na ação executiva fiscal que lhe move a Fazenda Municipal. E, para que chegue ao conhecimento de todos mandou expedir o competente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos seis dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e quarenta e três. Eu, Vinicius Gonzaga, Escrevente Juramentado, o subscrevi, no Imp. Occ. do Escrivão (Assinado) Osmundo Wanderley da Nóbrega, Juiz de Direito da 1ª Vara

Está conforme.  
O Escrevente Juramentado  
Vinicius Gonzaga

**Vinva Suzana Krieger Povoas**

**Durval Ocker e Erotides Pires Ocker**

participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o contrato de casamento de seus filhos:

**Olindina Povoas**

**Armando Ocker**

**ARMANDO e OLINDINA confirmam**

FLORIANOPOLIS, 5 DE SETEMBRO DE 1943.

Embora a fumaça tenha impossibilitado um calculo exato dos danos causados, sabe-se que pelo menos duas das 13 refinarias de Ploesti foram reduzidas a cinzas.

Ao regressar um dos pilotos descrevem a destruição causada como "a coisa mais parecida com o inferno de Dante que eu jamais vi".

Os aviadores americanos conseguiram ainda derrubar pelo menos 51 caças alemães. Deixaram de regressar 20 bombardeiros Liberators.

Foi esse o quarto "raid" desta guerra contra os poços petroliferos de Ploesti. Ploesti foi duas vezes atacada pelos russos, em 1941, e por uma pequena formação de Liberators em junho de 1942. Uma simples comparação dos dois "raids" dos Liberators dá uma ideia do crescente poderio aéreo das Nações Unidas. O ataque de 1942 foi levado a cabo por 15 bombardeiros quadrimotores, que partiram de bases situadas na Palestina, enquanto que do último ataque participaram aproximadamente 260 aparelhos.

**JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DA COMARCA DE FLORIANOPOLIS**  
Edital de citação com o prazo de 30 dias

O doutor Osmundo Wanderley da Nóbrega, Juiz de Direito da 1ª Vara da comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta (30) dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que se está procedendo por este Juízo e pelo cartório do Escrivão que esta subcreve, os termos do inventário dos bens deixados por falecimento de d. Júlia Branco Moellmann; e, tendo o inventariante Artur Moellmann, descrito entre outros herdeiros Zilda Moellmann Ferreira e seu marido João Ferreira Sobrinho, Diva Moellmann Barata Ribeiro e seu marido Zamiro Barata, Ribeiro, residentes no Estado de São Paulo e Zélia Moellmann, desquitada e Inez Moellmann do Amaral e seu marido dr. Orlando do Amaral, residentes no Rio de Janeiro, pelo presente chamo-os a comparecer neste Juízo, para, no prazo de trinta (30) dias, a contar da data da publicação, falar aos termos do referido feito, sob pena de revelia. E, para que chegue ao conhecimento de todos mandou expedir o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos dois dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e quarenta e três. Eu, Hygino Luiz Gonzaga, Escrivão, o subscrevi. SÉLOS a final. (Ass) Osmundo Wanderley da Nóbrega, Juiz de Direito da 1ª Vara.

Está conforme.  
O Escrivão: Hygino Luiz Gonzaga.

**VENDE-SE**

Vende-se uma casa de negocio e uma moradia, sita á rua Major Costa, 53.

Tratar no Armazem Brasil, a mesma rua.

**"A EXPOSICÃO"**

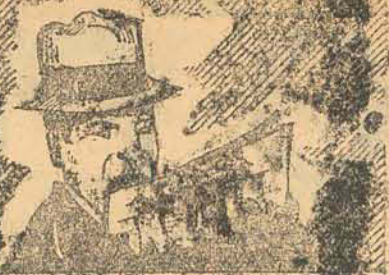
Praça 15 de Novembro N. 11

Casemiras, brins, lãs, sedas, tapetes e congoleuns e um belissimo sortimento de roupas feitas.

A casa que mais vantagens oferece. Faça uma visita sem compromisso.



# A GAZETA NOS ESPORTES



ARNALDO SANTOS  
— — —  
ARIBALDO POVOAS

## A seleção A abateu o scratch B pelo score de 6 a 3

Realizou-se ontem, no estádio da FCD o terceiro treino em conjunto entre as seleções A e B, cujo resultado final acusou o score de 6 X 3 favorável à seleção A, que entrou em campo assim constituída: A Marona (depois Vadico), Schraman e Diamantino (depois Chinês); Guedes, Beck e Jalmo; Felipinho, Xavier, Nhonho, Tião e Saul. B Adolfinho, Yeye (Diamantino) e Faiéco; Jacinto, Chocolate e Fred; Brito, Nizeta, Braultic, Calico, Fornerelli (depois Genovez). Proceprio resentindo-se de uma con-

tusão não participou do treino. Com sua ausência Beck deslocou-se de sua posição, sendo substituído por Jalmo. Marona apareceu com destaque, fazendo boas defesas. Diamantino melhor que Schraman. Na linha média ressaltou-se Guedes, Beck e Jalmo bons. Felipinho como sempre o melhor da linha atacante. Xavier embora com muito bom controle de bola, mostrou-se exausto, precisando muito preparo físico. Nhonho que no primeiro treino não convenceu, desta vez fez um plaier precioso e com suas cabeçadas

espetaculares deu sério trabalho à Adolfinho, que teve que se empregar a fundo. Tião e Saul últimos.

Da seleção B Adolfinho esplendido. Chinês e Diamantino apresentaram-se magnificamente. Da linha média o melhor foi Chocolate. Nizeta, Braultic e Calico regulares.

Continuaremos com nossa observação técnica nos próximos ensaios.

## Triunfantes os Veleiros da Ilha

Sob o patrocínio da FVMSC realizou-se dia 7, às 14 horas, na raia oficial do ICF a primeira competição de barco a vela entre o IATE CLUBE FLORIANOPOLIS e os VELEIROS DA ILHA. A representação do ICF estava assim constituída:

Arnoldo Sabino, Mario Noceti, dr. Virgílio Gualberto, dr. João Eduardo Moritz e dos VELEIROS DA ILHA: Rafael Linhares, Rafael Linhares Filho, Antonio Selva, Viriato Leal. O resultado final foi o seguinte: 1º lugar Rafael Linhares com 10 pontos, 2º lugar Rafael Linhares Filho com 9 pontos, 3º lugar Arnoldo Sabino com 8 pontos, 4º lugar Mario Noceti com 7 pontos, 5º lugar Antonio Selva com 6 pontos, 6º lugar dr. Virgílio Gualberto com 5 pontos, 7º lugar Viriato Leal com 4 pontos. No computo geral venceu a representação dos VELEIROS DA ILHA, por 29 pontos contra 20 do ICF.

Convém realçar a camaradagem e cordialidade esportiva que reinaram entre os concorrentes pelo que felicitamos ao distinto esportista dr. Arnoldo Cuneo, presidente da FVMSC e promotor do referido certame. Aos denodados timoneiros dos VELEIROS DA ILHA, parabéns pela vitória alcançada, extensivo, também, à representação do ICF que, embora derrotada, soube ser séria e leal adversária dos VELEIROS DA ILHA.

### Leonidas ganhou 10 mil cruzeiros

S. PAULO, 8 — O famoso «diamante negro» recebeu de prêmios e gratificações cerca de 10 mil cruzeiros, por ser autor do primeiro tento do encontro de domingo último.

### As corridas na Gavea

RIO, 8 — Tiveram os seguintes os resultados as carreiras realizadas no hipódromo da Gavea:

1º pareo Tope e Ipane, 2º pareo Herolco e Clauco, 3º pareo Bocaina e Biri, 4º pareo Simbolico e Escudo, 5º pareo Patriota e Dengo, 6º pareo Motinero e Adonis, 7º pareo Albratroz e Latero, 8º pareo Salmon e Embue. O movimento de apostas abrangiram a 2 milhões e 20 cruzeiros.

### Colocação dos Clubes Cariocas

RIO, 8 — Com os resultados dos jogos de domingo ficaram, assim, colocados os clubes cariocas:

Primeiro lugar FLAMENGO com 6 pontos perdidos, segundo lugar FLUMINENSE com 7 pontos perdidos, terceiro lugar S. CRISTOVÃO com 8 pontos perdidos, quarto lugar AMÉRICA e VASCO com 10 pontos perdidos, 5º lugar BANGU com 12 pontos perdidos, sexto lugar BOTAFOGO com 16 pontos perdidos, sétimo lugar MADUREIRA com 18 pontos perdidos, oitavo lugar CANTO DO RIO com 19 pontos perdidos e BONSUCESSO com 23 pontos perdidos.

## CASA 43

### PAPELARIA E LIVRARIA

Revistas, livros infantis e moderníssimos figurinos. A Biblioteca das Moças conta com esplendidos livros. O mais completo e variado stock de livros, com as obras recentemente editadas.—Livros em profusão dos mais destacados escritores mundiais.—A monumental obra de Silvio Romero, «Historia da Literatura Brasileira», 3a. edição, aumentada, em 5 tomos. PONTOS PARA CONCURSOS OFICIAIS—do prof. A. Tenorio de Albuquerque—de acordo com os programas do DASP. Visite, sem compromisso, a nova exposição

Rua João Pinto, 9 A

### Será sabado

Sabado no estádio do 14 B. C., será realizado sensacional encontro entre os quadros do Pelotão Extranumerario e a 2a. Companhia, em disputa do titulo de campeão interno de futebol.

### O classico Fla-Flu

RIO, 8 — Toda a atenção está sendo despertada para o classico FLA-FLU de domingo. Possivelmente Maracá comandará o ataque tricolor, e Spinel, voltará a linha média.

O FLAMENGO pretende extrair o seu novo centro-médio Brios.

### Empatou o Campinas

No jogo realizado domingo entre os fortes conjuntos do CAMPINAS e do AÇOUGUEIRO, houve empate de 2 a 2.

Na preliminar o AÇOUGUEIRO F. C. venceu o CAMPINAS F. C. por 2 a 1.

### Venceu o Lopes Vieira

Domingo ultimo realizou-se em Coqueiros o embate pebolístico entre o LOPES VIEIRA e o CATARINENSE, de João Pessoa. Saíram vencedoras as equipes secundaria e principal do LOPES VIEIRA pelos scores de 8 a 1 e 8 a 0.

### O Guarani, de Joinville, jogará dia 12

No proximo dia 12 o conjunto de basquete do GUARANI, de Joinville, fará uma partida com o vencedor do torneio de basquete, que ora se realiza em nossa capital, sob patrocínio da LAC. A equipe visitante virá integrada de dois «azes» norte-americanos.

### Tem nova diretoria os Veleiros da Ilha

Em reunião realizada no CLUBE 12 DE AGOSTO foi eleita a nova diretoria dos VELEIROS DA ILHA, ficando, assim, constituída:

Comodoro de honra, Antonio Soares; Comodoro, dr. Thiers Fleming; vice comodoro, Manoel Gonçalves; 1º secretario, Gualter Baixo; 2º secretario, Irajá Gomide; 1º tesoureiro, Nelson Nunes; 2º tesoureiro, Raimundo Vieira.

GAZETA ESPORTIVA felicita os componentes da nova diretoria dos VELEIROS DA ILHA, desejando-lhes que cooperem para o maior engrandecimento do iatismo em Santa Catarina.

### TREINA A SELEÇÃO

Realizar-se-á amanhã, às 15 horas, preparo físico dos elementos requisitados pela FCD, afim de selecionar o nosso ONZE que representará Santa Catarina nos proximos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol.

### Dia 12 a segunda competição

Conforme ficou previamente combinado, realizar-se-á domingo proximo a 2a. competição de barco a vela entre o IATE CLUBE FLORIANOPOLIS e os VELEIROS DA ILHA.

Os rapazes do ICF esperam reabilitar-se do revés sofrido na primeira pugna.

### RESULTADO DOS JOGOS

S. PAULO

Ipiranga 3 X Portuguesa de Esportes 2

Comercial 3 X Juventus 2

Santos 4 X SPR 1

CRESCIUMA

G. E. Força e Luz, de Porto Alegre 3 X Ouro Preto 1

### BRASIL 3 X CRUZEIRO 2

No jogo realizado domingo, no vizinho distrito do Saco dos Limões, entre as equipes do BRASIL, desta capital e CRUZEIRO, local, saiu vencedor o BRASIL pelo score de 3 X 2.

A equipe vencedora estava assim constituída: Djalma, Milton e Nelson; Manoel, Roberval e Lauro; Denizar, Balano (depois Nicolau), Casinho, Medinho e Tavieo.

### RASGOU SUA ROUPA?

Procure imediatamente a TINTURARIA DA MODA que executará com a maior perfeição em cergidos invisíveis em: Casemiras, Linhos, Sedas, Gabardine etc.

Rua Conselheiro Mafra 94—Fone 1477

## FARMACIA NELSON

### FARMACEUTICO NELSON DI BERNARDI

Em cada compra oferece uma oportunidade para v. s. economizar

Rua Felipe Schmidt, 54 -- FONE 1583



# Combate-se nas ruas de Stalino!

## Napoles sofreu arrasador ataque

### Luta-se dentro de Stalino

MOSCOU, 8 (R) AS VANGUARDAS RUSSAS QUE PENETRARAM EM STALINO ESTÃO TRAVANDO LUTA COM OS REMANESCENTES NAZISTAS NO RECESSO DE EDIFICIOS, NAS FABRICAS E SOBRE O GAZOMETRO. O Q. G. DE STALIN DIZ QUE ESTA' PRESTES A CONQUISTA TOTAL DA CIDADE.

### Libertada do invasor toda a região de Kursk

MOSCOU, 8 (R) — Com a captura de Sumy, toda a região de Kursk foi libertada da presença de tropas nazistas. Sumy era também o ultimo sistema defensivo alemão a oeste do Dnieper.

### Esmagador avanço pelo Dnieper

MOSCOU, 8 (R) — Informa-se oficialmente que a cidade de Sumy caiu em poder dos russos e que estes avançam esmagadoramente para o Dnieper.

### A linha de resistencia que os alemães estabeleceriam

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 8 (R) — Tudo indica que os alemães preferiram retirar-se para o norte da Italia «por motivos estrategicos». Entretanto, fazem-se conjecturas sobre si os alemães oferecem resistencia para impedir a queda de Roma pelo menos, para retardar o avanço aliado o mais possivel e dar tempo à terminação da construção de sua linha no norte da Italia.

### Faleceram dois generais

ESTOCOLMO, 8 (R) — A emissora local anunciou que «faleceram» na Alemanha os generais von Bromberg e von Bruchschitch.

### Fabrica de Tecidos Carlos Renaux S. A. (Assembléa Geral Extraordinaria)

São convidados os srs. acionistas da Fabrica de Tecidos Carlos Renaux S. A. a se reunirem, em assembléa geral extraordinaria, que se realizará às 10 horas do dia 23 de setembro de 1943, na sede social á rua 1' de Maio, na cidade de Brusque, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA

Reforma dos estatutos sociais.

Brusque, 6 de setembro de 1943.

OTTO RENAUX, diretor-presidente

GUILHERME RENAUX, diretor-gerente

### Aéro Clube de Joinville

Deverá amanhã a esta capital, pelo avião da Panair, o sr. Armando Nogueira Lima, chefe da Secção da Divisão Desportiva, da Diretoria de Aeronautica Civil, que vem ao nosso Estado a fim de presidir a banca examinadora dos alunos do Aéro Clube de Joinville.

Para integrar a referida banca examinadora foi designado pelo Diretor da Aeronautica Civil, dr. Junqueira Aires, o piloto capitão Asteroide Arantes.

Os exames realizar-se-ão no proximo dia 12 do corrente.

### INDUSTRIAS TEXTEIS RENAUX S. A. (Assembléa geral extraordinaria)

São convidados os srs. acionistas de «Industrias Texteis Renaux S. A.», a se reunirem, em assembléa geral extraordinaria, que se realizará ás 14 horas do dia 22 de setembro de 1943, na sede social, á rua 1' de Maio, na cidade de Brusque, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA:

Reforma dos estatutos sociais.

Brusque, 6 de setembro de 1943.

OTTO RENAUX, diretor-presidente

JOÃO CARLOS RENAUX, diretor

### CAVALHEIROS OU MOÇAS

Por correspondencia e nas horas vagas vos formareis em chefe de escritório, estudando nesse curso, que ensinará as seguintes matérias: Calligrafia rondie e gotica para títulos, correspondencia comercial, aritmetica em geral, Escrituração Mercantil, Direito e Legislação aplicada ao comercio.

Agente á rua Conselheiro Mafra, 124 — Florianopolis

### AVISO

Aviso aos distintos fregueses que os pães de nossa fabricação que até agora eram vendidos na SOBERANA se encontram, doravante, á venda na Casa Belo Horizonte, á praça 15, esquina da rua Fernando Machado.

PADARIA OSMAR, de FRANCISCO NEIRA

ARGEL, 8 [R] — A aviação aliada, em ondas sucessivas, bombardeou hoje a cidade e as docas de Napoles, arrasando quarteirões inteiros e instalações portuarias.

### Mais da metade do caminho de volta

LONDRES 8 (R) — A ofensiva russa de 1943 já levou os exercitos russos a mais da metade do caminho de volta, de Stalingrado à fronteira polonesa, assinala-se aqui.

### Na fase final a batalha pela posse de Salamáua

Q. G. MAC ARTHUR, 8 (R) — De acordo com despachos da Nova Guiné, a batalha pela posse de Salamáua, entrou em sua fase final. Os australianos e norte-americanos armaram uma armadilha aos niponicos, os quais foram apanhados na mesma e sofreram um verdadeiro desastre.

### Abandonaram toda a frente!

MOSCOU, 8 (R) — As forças invasoras abandonaram, agora toda a frente sul da Russia.

### Homenagem ao dr. Aderbal R. da Silva

Na «soirée» de ante-ontem, do tradicional Clube 12 de Agosto, realizou-se, como ato de intimo e justificado júbilo, uma homenagem simpática ao sr. dr. Aderbal Ramos da Silva, que mereceu a solidariedade e o aplauso dos presentes.

No salão da rica biblioteca daquela sociedade, foi entregue ao distinto patriota, com discreta solenidade, o diploma de Presidente de Honra do Clube. Falou, externando os sentimentos dos homenageantes, o sr. dr. Leoberto Leal, que enalteceu a personalidade do sr. dr. Aderbal Ramos, pondo em evidencia os notaveis serviços por ele prestados ao DOZE. Em comovidas palavras, o homenageado manifestou a sua gratidão pelo cativante gesto dos seus consocios, apelando para que todos perseverassem nos propositos de tudc cavidarem pelo engrandecimento do Clube. Aplausos vibrantes, coroaram as duas orações.

A seguir, foi servida uma taça de «champagne», levantando-se varios e entusiasmados brindes.

### NOSSAVIDA

#### ANIVERSARIOS

##### IONE CRUZ

A efemeride de hoje marca o aniversario natalicio da encantadora menina Ione Cruz, estretosa filha do nosso distinto conterraneo sr. Antonio Cruz, comerciante e industrial em Biguaçu.

Faz anos hoje o menino Nilton, filho do sr. Aricomedes Esperidião da Silva.

—Aniversaria-se hoje a gentil sta. Maria Leocadia da Silva.  
—Transcorre hoje a data aniversario da exma. sra. d. Ada Coelho Galotti, esposa do sr. Monico Galotti.

—Ocorre hoje o aniversario natalicio da exma. sra. d. Matilde Vieira, esposa do sr. Osvaldo Vieira.

Ocorreu ontem o aniversario natalicio da estimada sta. Mirza S. Gheur, filha do sr. Gilberto Gheur, alto funcionario do Banco do Brasil.

#### VIAJANTES

##### DR. CESAR AVILA

Esteve nesta capital o nosso illustre conterraneo sr. dr. Cesar Avila, digno diretor do Hospital Miguel Couto, de Hamônia. NOIVADO

Com a gentilissima senhorinha Olindina Coleta Povoas, dedicada professora do Grupo Escolar «Lauro Muller», ajustou nupcias o nosso estimado conterraneo sr. Armando Ocker, funcionario da Delegacia de Ordem Politica e Social.

#### Acenelo Moreira

##### ADVOGADO

Escritorios á rua "Arcebispo Paiva" n' 5.

Atende das 10 ás 12 e das 2 ás 5.

Fone: 1277—Caixa Postal: 110.

Residencia: "La Porta Hotel", apartamento 112.

### AMIZADE CONTINENTAL

Mas não seriamos completos em nossa cronica sobre o desfile das Legionárias e das Enfermeiras da Cruz Vermelha, no Dia da Pátria se não realçássemos como o merece esse momento de encantadora elegancia politica e comovedora amizade continental, que constituiu a passagem das nossas patriotas frente ao Consulado Americano.

Foi o encontro dos ideais que nos unem no continente e na civilização. Foi o encontro da sinceridade e do espirito de verdadeira colaboração que fez, das duas Nações amigas, a esperança da Democracia e o penhor da vitória. Foi, enfim, o pacto solene e público de não esmorecer na luta, enquanto não fossem de todo exterminados os inimigos da humanidade.

O Consulado Americano, festivamente ornamentado e com as janelas repletas de pessoas gradas, aguardou a chegada das Legionárias e das Enfermeiras da Cruz

Vermelha Brasileira com espansões de entusiasmo e com homenagem de carinho. E quando a exma. sra. da. Beatriz Pederneiras Ramos chegou á altura do edificio onde funciona a digna representação dos Estados Unidos, a exma. sra. Consulesa saudou-a por entre prolongada salva de palmas, com artistico ramalhete de flores naturais!

Foi um momento de emoção. Foi um instante de tão bela demonstração civica e politica, que jamais será esquecido.

Os nossos corações ainda vibram ufanos e orgulhosos, porque sentimos, naquele momento, que jamais poderiam as forças do mal e do barbarismo teutonico, destruir o templo da liberdade dos povos.

Fique este registro, na palidês da nossa frase, como testemunho imperecível da força imortal da Democracia, dentro do Direito de Justiça.

### Homenagem ao exmo. arcebispo metropolitano

Tendo transcorrido, dia 7, mais um aniversario da coroação de D. Joaquim Domingues de Oliveira, como arcebispo de Santa Catarina, foi-lhe prestada pelo povo católico uma grandiosa e significativa homenagem.

Além das cerimônias solenes na Catedral Metropolitana, houve, á noite, Te Deum no mesmo templo e em seguida, no adro da magestosa matriz, empolgante manifestação pública.

Todos os atos foram honrados com a presença de S. Excia. Revma D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo eleito do Rio de Janeiro, do Exmo. Sr. Dr. Nerêu Ramos, Interventor federal, Tte. Cel. Hugo Silva, Comandante do 14.º B. C. altas autoridades civis e militares.

Durante a manifestação no adro da Catedral, falaram o dr. Biase Faraco, oferecendo a homenagem do povo católico ao Exmo. Arcebispo Metropolitano; o prof. Orlando Brasil, secretário interino da Fazenda, homenageando D. Jaime Câmara, e Mons. Harry Bauer, sr. Interventor Fede-

ral, o Comandante da Guarnição Militar, autoridades civis e militares.

Todos os oradores se houveram com brilho em seus primorosos discursos, sendo os mesmos entrecortados de aplausos.

Respondendo e visivelmente emocionado, falou, a seguir, S. Excia. D. Joaquim Domingues de Oliveira que enalteceu a bondade e a fé que sempre notou no povo catarinense.

Insistentemente chamado, S. Excia. D. Jaime Câmara pronunciou breves palavras, dizendo que se viéra matar saudades, só conseguira aumentá-las.

Por último fez uso da palavra o Ilmo. sr. Interventor Federal, cujo brilhante improviso empolgou e enorme assistência, arrancando-lhe freneticos aplausos.

"A Gazeta" associando-se ao regosijo e ás homenagens do povo catarinense saudou os illustres príncipes da Igreja no Brasil, desejando-lhes fartas messes em seu piedoso e nobre apostolado.



**Numa vibração que empolgou a alma do povo, o desfile das Legionárias e das Enfermeiras da Cruz Vermelha assinalou, para o patrimônio cívico de Santa Catarina, um dos faustos mais expressivos e mais tocantes da nossa vida política**

# As empolgantes comemorações do "Dia da Pátria"

Decorreram imponentes as comemorações realizadas nesta capital em comemoração ao Dia da Pátria.

**PARADA MILITAR**  
Às 8,30 horas o ilustre ten. cel. dr. Hugo Silva assumiu o comando da tropa, que se encontrava formada na Praça da Bandeira e que era constituída de uma companhia

## A Gazeta

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Florianópolis, 9 de Setembro de 1943

### Discurso do comandante Hugo Silva

7 de Setembro de 1822!

Procuremos reconstituir rapidamente, diante de nossas retinas, aquele quadro maravilhoso, há tanto gravado em nossos corações.

Junto a um riacho, próximo da cidade de São Paulo, está postada uma Guarda montada. No centro, destaca-se a figura máscula de um príncipe.

Súbito, o príncipe, levantando a espada, lança, solene e dramático, o brado imortal, que iria, rolando de canhada em canhada, através dos sertões, do Amazonas ao Rio Grande, afirmar à face do mundo a existência da nação brasileira:

— Independência ou Morte!

Acontecimento banal, aparentemente, porque fatal na História da Civilização, dado que, como nos ensina Oliveira Lima, "com as sociedades políticas ocorre o mesmo que com os indivíduos; emancipam-se quando atingem sua maioridade".

Na realidade, acontecimento de máxima significação para nós, brasileiros, porque era a consolidação do desejo indomito de um Grande Povo Imortal, que queria e devia ser livre; porque era a afirmação da existência da mais bela, da mais digna, da mais dádiosa, da mais nobre, da mais generosa, da mais magnânima de todas as pátrias do mundo inteiro.

Estava assim formado um novo Império, o Império Brasileiro.

Era a realização do sonho de Liberdade, que já nasceu com o Brasil, porque é a Grande Pátria a terra predileta de Deus, que sobre ela colocou o seu sinal numa cruz maravilhosa de estrelas, o Cruzeiro do Sul.

Terra predileta de Deus, porque surgiu ao mundo sob o encanto da liturgia magestosa da primeira missa rezada na paisagem áspera e bela da terra virgem.

Terra predileta de Deus, porque aquele lenho sagrado plantado por Frei Henrique de Coimbra havia de se multiplicar aos milhares e se espalhar pela vastidão imensa do país, onde "a capelinha pobre do interior é uma constante da nossa fisionomia social".

Terra predileta de Deus, porque teve a felicidade incalculável de receber o benefício da vinda dos jesuítas de Nóbrega e Anchieta, "que trouxeram à nossa Pátria a luz da civilização cristã". Dos jesuítas, homens que tinham muito de santos e tudo de heróis, que, "espalhando entre os nossos selvagens a semente da religião e ensinando as verdades austéras da moral no meio desregrado dos colonos, foram os primeiros mestres da mocidade americana e o mais importante dos elementos que concorreram para a formação do Brasil", no dizer de Jonatas Serrano.

Terra predileta de Deus, porque continuou a crescer a sombra da Cruz de Cristo, aconselhando-se com a voz da Igreja nos instantes mais graves da vida nacional, e assim continuará por todo o sempre sob a proteção do Cristo do Corcovado, verdadeiro "braço espiritualista estampado no céu brasileiro".

Era a realização do sonho de Liberdade, já manifestado na audácia indomita e no desassombro viril, com que Antônio Raposo e Fernão Dias Pais Leme "repetiram na espessura das florestas americanas, o poema que Vasco da Gama escreveu nos "mares nunca dantes navegados da África e da Ásia", como compara Ronald de Carvalho.

Naquela epopéia, nunca assás enaltecida, traçada, na sua brutalidade de "super homens do deserto", pela raça intrépida e robusta dos bandeirantes paulistas, "violadores de sertões e plantadores de cidades", a expandir a Grande Pátria muito além dos limites das Tordesilhas, até quasi o sópé da Cordilheira dos Andes.

Era a realização do sonho de Liberdade, sonhado por aquele punhado de bravos pernambucanos em sua luta contra os invasores holandeses, em defesa do sólo e da fé.

Aquela luta titânica, durante a qual as 3 raças — os índios de Felipe Camarão, os negros de Henrique Dias e os brancos de André Vidal de Negreiros, — mais se uniram e sentiram-se solidários, numa "primeira manifestação conciente da Nacionalidade Brasileira".

Era a realização do sonho de Liberdade, sonhado pelo humilde alferes de milícias, José Joaquim da Silva Xavier, — o Tiradentes, — que soube morrer por uma idéia, regando com seu sangue de mártir a semente, que germinaria trinta anos mais tarde, e mostrando que "uma idéia não se combate com violência, porém com outra idéia".

Era a realização do sonho de Liberdade, sonhado pelo patriotismo dos Três Andrades, "Trindade eterna de heroísmo e glória", no dizer de Fagundes Varela; de Ledo e Januário Barbosa; de José Clemente e José Joaquim da Rocha; de Frei Sampaio e Luiz Pereira de Nóbrega.

Soldados do 14º B. C. que vindes de prestar o vosso compromisso à Bandeira!

Felizes sois vós pela beleza do vosso gesto.

Felizes sois vós pelo significado do vosso compromisso, assumido em data tão cara e neste recanto tão belo da terra brasileira, neste berço de bravos e de heróis.

Felizes sois vós pela importância do vosso ato, em momento tão grave de nossa história.

Breve, talvez, teréis vós, teremos todos nós, a oportunidade de defender em outras plagas a honra de nossa Pátria, agredida por um inimigo traçoeiro e perigoso.

Havemos então de nos lembrar, por certo, das palavras que um dia proferimos, com os olhos fitos na Bandeira Nacional.

E tudo faremos, até mesmo o sacrifício da própria vida, para que continue a tremular por todo o sempre, sobre a imensa Nação Brasileira, esta mesma bandeira verde e amarela, esta mesma bandeira gloriosa, sagrada e ativa, a BANDEIRA DO BRASIL!

de Infantaria da Base Aérea de Florianópolis, do 14º B. C., e alunos do C. P. O. R., 7ª. B. I. A. C., uma Cia. de Infantaria da Força Policial do Estado e Tiros de Guerra 40 e 205; respectivamente, comandadas pelos srs. ten. Roberto Luiz Macedo Vinhaes, major Mario de Melo Moraes, cap. Herantés Torres Pereira, capitão Al-



do Fernandes e 1.º tenente Jaime de Paiva Belo.

Faziam parte do Estado Maior do Destacamento os srs. cap. Amadeu Anastácio, da 16.ª C. C. e 1.º ten. Duarte Pedra Pires, da Força Policial do Estado.

REVISTA

Às 9 horas chegava à Praça da Bandeira o sr. Interventor dr. Nerêu Ramos, que se fazia acompanhar do sr. Ivo d'Aquino, secretário da Justiça, Educação e Saúde e do cap. Asteroide Arantes, chefe da Casa Militar da Interventoria.

O automóvel do Chefe do Governo Catarinense era escoltado por cavalariáns da Força Policial em seu uniforme de gala.

Recebido pelo comandante do Destacamento Militar o sr. Interventor Federal passou em revista as unidades militares, que prestaram as continências de estilo.

HASTEAMENTO DA BANDEIRA

A seguir o dr. Nerêu Ramos dirigiu-se ao palanque oficial sendo cumprimentado pelos srs. Arcebispos Jaime Câmara e Joaquim Domingues de Oliveira, des. Medeiros Filho, altas autoridades militares e civis.

Procedeu-se, então, ao hasteamento da bandeira nacional, pelo sr. Interventor Federal, com as formalidades regulamentares.

A banda de música do 14º B. C. executou o Hino Nacional, que foi cantado por todos os presentes.

COMPROMISSO DOS NOVOS CONSCRITOS

Efetuu-se, logo depois, a solenidade de compromisso à Bandeira pelos novos conscritos do 14º B. C.

Após o juramento lido pelo ten. Euzébio Nunes e repetido pelos conscritos desfilaram estes em continência ao pavilhão nacional.

DISCURSO DO CMTE. HUGO SILVA

A seguir o ilustrado tenente-coronel dr. Hugo Silva pronunciou notável oração que foi delirantemente aplaudida.

Esse primoroso discurso publicamos em outro local.

O DESFILE MILITAR

Momentos após o sr. Interventor Nerêu Ramos, retirou-se acompanhado das altas autoridades, dirigindo-se para o palanque oficial, armado à rua Felipe Schmidt esquina da rua Jerônimo Coelho.

O Destacamento Militar deslocou-se pelo seguinte itinerário: Cais Raulino Horn, Praça 15 de Novembro (defronte ao Mira Mar e ao Hotel La Porta, dirigindo-se à rua Felipe Schmidt, onde desfilou garbosamente, sendo em todo o percurso aplaudidíssimo pelo povo.

Toda a tropa desfilou com entono marcial em continência ao sr. Interventor Nerêu Ramos.

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA E CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Perdura em nossos corações o orgulho que sentimos no Dia da Pátria, diante do espetáculo magnífico e raro que nos proporcionou a Mulher Catarinense, unificada sob o uniforme de Legionária ou de Enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira, desfilando garbosa e elegante, pelas artérias da capital.

Riscadas quaisquer diferenças de classe, porque todas se sentem ufanas em servir o Brasil, vimo-las reafirmar com exuberância de

entusiasmo e com extremos de carinhos pelo Pavilhão idolatrado da Terra de Santa Cruz, essa tempera varonil das matronas do passado contra os invasores de Alemanha re contra a insolência de Solano Lopes.

Sua presença, ao lado das forças armadas e da juventude catarinense, foi, por certo, o testemunho vivo da inquebrantável fé que as anima e a todos nos conforta, nesta hora de sacrifícios, na vitória das Nações Unidas, ao lado das quais o Brasil cumpre com desassombro e com inteira noção de suas responsabilidades, o dever imposto pela sua posição no seio da civilização cristã.

A ela, a Mulher Catarinense, que revive com resplandecências, a figura heroica de Anita Garibaldi, a homenagem da nossa admiração e o aplauso de nosso entusiasmo cívico, com a nossa afirmação de defender o Brasil à custa da própria vida.

PARADA DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Às 10 horas teve início o grandioso e empolgante desfile escolar. À frente via-se belíssimo alegoria à Juventude Brasileira, conduzida por escolares dos Institutos de

tituto de Educação Coração de Jesus prestou linda e expressiva homenagem ao Exército, Marinha e Aviação do Brasil, tendo, também, um grupo de escolares, formando com as cores nacionais, o V da Vitória.

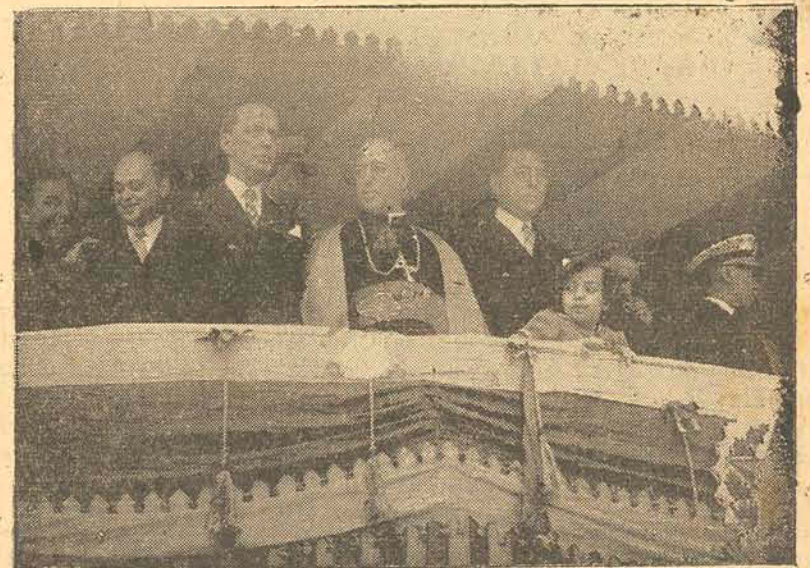
Por último desfilou o Instituto de Educação de Florianópolis que era precedido de magnífica e belíssima homenagem ao Interventor Nerêu Ramos, vendo-se o retrato do chefe do governo catarinense, numa vistosa alegoria com o seguinte distico: "A Juventude de Santa Catarina ao seu grande amigo".

O povo ovacionou delirantemente a juventude catarinense.

HOMENAGEM AO BARÃO DE RIO RANCO

Às 12 horas, em frente ao Palácio do Governo, aglomerava-se grande multidão, vendo-se, também, uma companhia da Força Policial do Estado e os escolares dos estabelecimentos de ensino secundário e técnico-profissional.

Na sacada principal o sr. Interventor Nerêu Ramos estava ledeado pelos exmos. arcebispos d. Jaime de Barros Câmara e Joaquim Domingues de Oliveira; des. Medeiros Filho, presidente do Tribu-



Educação Coração de Jesus e de Florianópolis. Ainda depois o pelotão da Bandeira Nacional, seguido do que empunhava todas as nossas bandeiras, desde o Brasil Colônia.

Desfilaram, então, sob os aplausos gerais, os grupos escolares "José Boiteux, Getúlio Vargas, Olívio Amorim, Arquidiocesano Padre Anchieta, Silveira de Souza, Arquidiocesano São José, Lauro Muller, Coração de Jesus e Dias Velho.

Finalizado o desfile dos estabelecimentos primários teve início o dos estabelecimentos de ensino secundário e técnico-profissional. À frente via-se magnífica homenagem da Juventude ao Presidente Getúlio Vargas, numa esplêndida alegoria em que o retrato do Chefe da Nação era encimado pelo distico: "A Juventude confia no seu chefe".

Garbosamente e vibrantemente aplaudidos desfilaram o Abrigo de Menores, Escola Industrial de Santa Catarina, Colegio Catarinense e Instituto de Educação, equiparado, Coração de Jesus.

nal de Apelação é altas autoridades.

Discurso, eloquentemente, o ilustre secretário da Justiça, Educação e Saúde sr. dr. Ivo d'Aquino, que pronunciou notável e vibrante oração, sendo entusiasticamente aplaudido.

Publicaremos na edição de amanhã, com o devido destaque, esse primoroso discurso.

Resolvido, enfim, seu problema financeiro!

**BREVEMENTE SERÁ INSTALADA, NESTA CAPITAL,**

Seção CREDIARIA

Uma organização de IND. COM. e SER. PÚBLICA